

OS PROGRAMAS DOS PRESIDENCIÁVEIS E OS MAIS AGUDOS PROBLEMAS NACIONAIS

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Professor
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 6 de outubro de 2018

Estamos vivenciando, por inúmeras razões, o processo eleitoral mais importante no Brasil nas últimas décadas. As escolhas, em especial para a Presidência da República, assumem contornos dramáticos por conta dos postulantes (perfis, apoios, etc), das incertezas do quadro eleitoral, da radicalização das posições políticas, do profundo desgaste das instituições democráticas, de uma preocupante onda de obscurantismo e da forte e persistente crise econômica.

Para além da superficialidade de debates (com respostas de menos de um minuto) e de programas televisivos igualmente fugazes, busquei identificar diretamente nos programas apresentados pelos candidatos à Justiça Eleitoral elementos que pudessem ajudar na definição do voto. Os textos foram obtidos no seguinte endereço eletrônico: <encurtador.com.br/gFPR0>.

Para tanto, listei os mais relevantes problemas do Brasil na atualidade, segundo a minha modesta opinião. Esses entraves foram abordados em inúmeros textos disponíveis no meu site (<<http://www.aldemario.adv.br/textos.htm>>). São, em regra, questões bilionárias e trilionárias responsáveis por um modelo produtor de um quadro de profunda desigualdade socioeconômica e fortes desarranjos em quase todas os setores da vida brasileira. Boa parte delas a grande imprensa ignora solene e intencionalmente.

Além de mecanismos econômicos relevantíssimos, quatro temas foram pesquisados. São eles: a) concentração de mídia; b) preconceitos; c) corrupção e d) gestão de serviços e políticas públicas. Na atual quadra da história brasileira, esses assuntos são fundamentais no processo de superação de nossas mazelas. O método utilizado foi o de localizar termos e expressões relacionados com as questões escolhidas nos textos dos programas apresentados pelos candidatos.

O resultado segue em algumas tabelas (elaboradas em etapas). Esse exercício eventualmente pode auxiliar na difícil escolha a ser efetivada nas urnas no dia 7 de outubro. Assim, publicizo o trabalho (Disponível em: <<http://www.aldemario.adv.br/programas.pdf>>). Não custa lembrar o grande Rousseau na famosa obra “O Contrato Social”. A partir do princípio da soberania popular, a definição do interesse coletivo exige a participação direta dos cidadãos. Mas essa participação é qualificada. Ela reclama conhecimento adequado da “situação” (“... quando o povo suficientemente informado delibera ...”, nas palavras de Jean-Jacques Rousseau).

Propositamente, não articulo conclusões. Deixo para o ilustre leitor essa difícil tarefa de identificar concordâncias e discordâncias ou preferências e rejeições.

Tema 1	OPERAÇÕES COMPROMISSADAS
Importância	<p>“parece claro que o sistema financeiro tem no BC uma fonte segura de remuneração atrativa, com risco zero. Isso, obviamente, tende a crescer em épocas e crise e de desconfiança. Não à toa, observa-se nos últimos anos um aumento significativo das operações compromissadas do BC não apenas em termos absolutos, mas também como proporção do estoque da dívida pública interna federal”. Citação da economista Maria Clara do Prado.</p> <p>Em agosto de 2016, o estoque de “operações compromissadas” (em favor dos bancos) atingiu 1113,97 bilhões de reais (26,05% da dívida pública bruta).</p> <p>OPERAÇÕES COMPROMISSADAS: O HÄAGEN-DAZS DOS BANCOS. Em <http://www.aldemario.adv.br/sorvete.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	OPERAÇÕES COMPROMISSADAS e COMPROMISSADAS
Lula/Haddad	NENHUMA MENÇÃO
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	NENHUMA MENÇÃO
Ciro	“Substituição gradual das operações compromissadas (operações de overnight com lastro em títulos públicos com compromisso de recompra por parte do Banco Central) por depósitos voluntários remunerados (que não são lastreados em títulos públicos) no Banco Central;”
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	NENHUMA MENÇÃO
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	NENHUMA MENÇÃO
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 2	RESERVAS MONETÁRIAS INTERNACIONAIS
Importância	<p>as reservas internacionais atingem, como foi dito acima, o patamar de 380 bilhões de dólares (ou 1,2 trilhão de reais). A maior parte desse valor corresponde a títulos americanos que rendem juros baixíssimos. Inúmeros economistas destacam: a.1) que o nível das reservas é exageradamente alto (deveria observar um patamar menor) e a.2) o custo de formação (ou de carregamento) é muito elevado. Isso porque o Brasil lança títulos remunerados por juros SELIC (altíssimos) para captar os recursos a serem utilizados na formação das reservas em títulos americanos e dólares. Essas operações foram (e são) responsáveis por boa parte do aumento da dívida pública brasileira nos últimos anos;</p> <p>O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: <http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf></p> <p>Anote-se que as reservas internacional no patamar de 1,2 trilhão de reais responde por parte substancial do endividamento do Estado.</p> <p>TRILHÕES DE REAIS. Em: <http://www.aldemario.adv.br/trilhoes.pdf></p> <p>g) adoção de uma Lei de Responsabilidade Monetária (para fazer companhia à Lei de Responsabilidade Fiscal), envolvendo a regulamentação ampla e social: f.1) da fixação da taxa de juros SELIC (15); f.2) do nível e administração das reservas monetárias internacionais, admitindo a venda do excesso, inclusive (16); f.3) do tamanho da base monetária (17) e f.4) das operações compromissadas e todas as formas de “ajuste de liquidez” (18);</p> <p>NOVO REGIME FISCAL (PEC n. 241/2016): MAIS UM INSTRUMENTO DE ARROCHO SELETIVO. Em: <http://www.aldemario.adv.br/novoregimefiscal.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	RESERVAS MONETÁRIAS e RESERVAS INTERNACIONAIS
Lula/Haddad	“Para além do orçamento de investimentos, o governo criará o fundo de financiamento da infraestrutura, composto por pequena parcela redirecionada das reservas internacionais, recursos do BNDES e recursos privados”.
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	NENHUMA MENÇÃO
Ciro	NENHUMA MENÇÃO
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	NENHUMA MENÇÃO
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	NENHUMA MENÇÃO
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 3	PARAÍÇOS FISCAIS
Importância	A condição de um dos países mais ricos do planeta convive com a triste marca de sermos uma das mais desiguais sociedades no plano internacional. Emblemática demonstração desse perverso quadro socioeconômico está representada na quantia depositada por brasileiros em paraísos fiscais. A cifra atinge algo em torno de 1,6 trilhão de reais. “Ricos brasileiros são os quartos no mundo em remessas a paraísos fiscais” (https://goo.gl/LTjXUr) TRILHÕES DE REAIS. Em: < http://www.aldemario.adv.br/trilhoes.pdf >
Termos e expressões pesquisados	PARAÍÇOS
Lula/Haddad	NENHUMA MENÇÃO
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	NENHUMA MENÇÃO
Ciro	NENHUMA MENÇÃO
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	Em síntese, trabalhadores e trabalhadoras que já estavam empregado(a)s no Estado em 1998 terão uma previdência solidária amparada pelo fundo público para o qual já verteram contribuições. No entanto, o Estado quase sempre utiliza esta gigantesca riqueza socialmente construída pela classe trabalhadora, e muitas vezes de forma espúria, a exemplo do caso do Rio de Janeiro, com a aplicação de recursos previdenciários em paraísos fiscais.
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	NENHUMA MENÇÃO
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 4	SONEGAÇÃO FISCAL
Importância	a sonegação tributária, segundo vários estudos e análises, como aquele que sustenta o sonogômetro do Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (SINPROFAZ) (https://goo.gl/wMWAI), atinge o patamar de 500 bilhões de reais por ano O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: < http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf >
Termos e expressões pesquisados	SONEGAÇÃO
Lula/Haddad	Já mostramos que é possível o equilíbrio das contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como do combate à sonegação.
Bolsonaro	f) melhorar a carga tributária brasileira fazendo com que os que pagam muito paguem menos e os que sonegam e burlam, paguem mais.
Marina	Serão, ainda, adotadas medidas rigorosas visando incrementar os esforços para reduzir a inadimplência da contribuição das empresas, combater as fraudes e promover a total transparência dos dados da Previdência e Seguridade Social. A importância dessas iniciativas podem ser comprovada pelos números envolvidos. Estudos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait) estimou que o INSS deixou de arrecadar cerca de R\$ 30,4 bilhões no ano de 2015 devido a sonegação ou inadimplência.
Ciro	NENHUMA MENÇÃO
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	O fim do desmatamento deve resultar de várias medidas: política de estímulo ao aumento da produtividade agrícola nas áreas já desmatadas; aumento da eficácia na fiscalização à atividade agropecuária e à grilagem de terra e o confisco de bens associados à crimes ambientais; estabelecimento de novas áreas protegidas; a ampliação e consolidação dos compromissos privados e públicos pelo desmatamento zero; o uso da tributação para o estímulo à conservação, com o combate à sonegação do ITR; e incentivos financeiros para aumentar a produtividade e alterar a matriz produtiva agropecuária.
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	Combater de forma rigorosa a sonegação.
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 5	SWAP CAMBIAL
Importância	<p>d) ao firmar os contratos de swap cambial, o Banco Central compromete-se a pagar ao “investidor” a diferença de valor verificado na moeda estrangeira em relação ao real (valorização ou desvalorização) mais uma taxa de juros efetiva. O “investidor”, por sua vez, paga ao Banco Central o valor da taxa selic. Assim, essas operações funcionam como um seguro diante de uma forte alta do dólar, desincentivando a busca pela moeda e, por essa via, impedindo que ela suba mais. É importante destacar que as operações de swap são contabilizadas como um passivo nas contas públicas (com aumento de tamanho da dívida pública). Em 2015, o prejuízo com o swap cambial chegou a quase 90 bilhões de reais. Somente no mês de janeiro de 2016, o prejuízo alcançou o patamar de 16,7 bilhões de reais (ganhos para uma minoria de especuladores e ônus para a sociedade como um todo) (https://goo.gl/gBhrpQ);</p> <p>O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: <http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	SWAP e SWAP CAMBIAL
Lula/Haddad	NENHUMA MENÇÃO
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	NENHUMA MENÇÃO
Ciro	NENHUMA MENÇÃO
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	NENHUMA MENÇÃO
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	NENHUMA MENÇÃO
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 6	DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO
Importância	e) a dívida ativa da União, composta por créditos tributários e não tributários não pagos pelos contribuintes, atingiu a cifra de 1,84 trilhão de reais ao final de 2016 (https://goo.gl/srox7Y). A recuperação adequada desses valores, num fluxo anual razoável, é rigorosamente sabotada. O Poder Público sistematicamente sonega os meios necessários para a realização deste trabalho. São consideráveis as deficiências de pessoal, apoio administrativo e sistemas de informática nos órgãos específicos da Advocacia-Geral da União (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e Procuradoria-Geral Federal). O próprio arcabouço normativo aplicável é atrasado e dificultador do atingimento de padrões adequados de eficiência nessa seara O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: < http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf >
Termos e expressões pesquisados	DÍVIDA e DÍVIDA ATIVA
Lula/Haddad	NENHUMA MENÇÃO
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	NENHUMA MENÇÃO
Ciro	Criação de um fundo garantidor para investimentos em infraestrutura, lastreado em títulos emitidos a partir de um processo de securitização de dívidas com o setor público.
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	O programa (Criação de um grande programa de Obras Públicas) deverá articular entes federais, estaduais e municipais, bem como empresas privadas, bancos públicos e instituições de pesquisa: além dos investimentos diretos a nível federal, investimentos de estados e municípios como contrapartida à renegociação e reestruturação de suas dívidas com a União; aumento da arrecadação de impostos sobre propriedade urbana e rural de 0,6% para 1% do PIB; legislação para facilitar cobrança de dívidas; aumento da arrecadação de impostos sobre propriedade rural; legislação para fortalecer a cobrança de dívidas e a fiscalização; Realizar a cobrança da dívida ativa previdenciária;
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	NENHUMA MENÇÃO
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 7	SUBSÍDIOS
Importância	c) “os subsídios de várias naturezas concedidos pelo governo constituem um capítulo especial em matéria de gastos públicos. A maior parte desses benefícios não aparecem expressamente no orçamento discutido e aprovado no Congresso Nacional. 'Segundo o Ministério da Fazenda, de 2003 a 2016 os subsídios embutidos em operações de crédito e financeiras somaram quase R\$ 1 trilhão – 420 bilhões do total foram para o setor produtivo' (Folha de São Paulo, dia 6 de agosto de 2017)”; O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: < http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf >
Termos e expressões pesquisados	SUBSÍDIOS
Lula/Haddad	Ademais, um novo mecanismo poderá ser criado: o “subsídio localização”, um valor adicional para incentivar a produção de habitação social bem localizada. A criação de programas com menor custo médio unitário, como a provisão de lotes urbanizados com material de construção, pode, sobretudo nas pequenas cidades, ampliar o benefício com menor custo e subsídio.
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	Defendemos, ainda, a revisão da política de subsídios cruzados entre municípios e entre usuários por meio da tarifa, buscando favorecer o atendimento das regiões mais carentes e pobres do país. Iremos mobilizar o potencial de contribuição do setor privado, sem subsídios ou artificialismos, em diferentes modalidades, como concessão, PPPs e autorização. O segundo maior fator que tem afetado o setor agropecuário é o protecionismo e outras práticas distorcivas de comércio, como subsídios à produção local e à exportação. É preciso manter a vigilância e o combate permanente a práticas distorcivas através dos instrumentos disponíveis na OMC. Além disso, o Brasil tem sido muito tímido em negociações de livre comércio, o que tem reduzido a sua participação nos fluxos de comércio internacional, apesar de sua pujança e reconhecida capacidade produtiva
Ciro	Garantia da adoção de políticas afirmativas por parte de empresas e cooperativas como pré-requisitos ou agregação de pontos de vantagem para as mesmas em processos licitatórios de concorrências públicas, financiamento, subsídios, licenças ou avais em geral; o mecanismo também deve se aplicar a empresas que contratarem jovens negros em conflito com a lei e que estejam cumprindo medidas sócioeducativas;
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	financiamento de longo prazo a taxas de juros subsidiadas via BNDES e outros bancos públicos para inovação e investimentos das empresas nos setores-chave; 3) formas organizativas cidadãs, cooperadas e locais da vida coletiva/comum a partir de uma política de subsídio Visando defender o direito dos alunos que foram beneficiados pelos atuais programas (PROUNI e FIES) será feita uma transição da oferta subsidiada pelo Estado para a oferta pública; 5. Desenvolvimento de política de financiamento e subsídios dos serviços de transporte coletivo Política tarifária que permita o estabelecimento de teto nacional de tarifas que permitam o acesso da população à cidade (trabalho, educação, saúde, lazer, etc), garantindo também recursos para investimento continuado na construção de infraestrutura de sistemas de transporte coletivo urbano de alta capacidade nas grandes cidades. Nessa perspectiva, os privilegiados são aqueles que vivem às custas da exploração do trabalho alheio, que se beneficiam de incentivos e subsídios fiscais, que não pagam imposto sobre sua propriedade e seus exorbitantes ganhos financeiros. 11.1 A partir do fortalecimento da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, articular o Serviço Nacional de Assistência Técnica, de Crédito Subsidiado e

	de Garantia de Compras Públicas para Cooperativas de Trabalhadores.
Daciolo	Dar fim aos subsídios públicos destinados aos planos e seguros privados de saúde;
Amoedo	O fim dos privilégios de políticos, funcionários públicos de alto escalão e empresários com subsídios e benefícios; Fim dos subsídios à energia não-renovável, como gasolina e diesel
Goulart	7. Retomar o processo de substituição de importações, reindustrializar o país, completar a construção de uma economia nacional independente. Restabelecer os mecanismos universais de proteção à produção interna (tarifas, quotas, subsídios, câmbio) de modo a que a concorrência com a produção externa possa ocorrer em situação de equilíbrio. Comprometemo-nos então a cobrar, de forma progressiva, imposto de exportação sobre produtos agropecuários e a usar de todos os instrumentos de política agrícola – garantia de preços rentáveis para o agricultor, compra antecipada de toda produção de alimentos dos pequenos produtores, crédito rural suficiente e subsidiado, seguro rural, assistência tecnológica, armazenagem, apoio ao acesso a máquinas, equipamentos e insumos – para incentivar o pequeno e médio produtor de alimentos para as populações urbanas. Para que o trabalhador assentado possa produzir alimentos para as populações urbanas e garantir sua comercialização, o apoiaremos com a garantia de preços rentáveis para o pequeno agricultor, compra antecipada de toda produção de alimentos dos pequenos produtores, crédito rural suficiente e subsidiado, seguro rural, assistência tecnológica, armazenagem, apoio ao acesso a máquinas, equipamentos e insumos
Vera	11 - Proibição das remessas de lucro! Estatização do sistema financeiro! As grandes empresas multinacionais dominam a nossa economia. Aproveitam-se de subsídios e isenções, exploram nossa mão-de-obra barata e remetem às matrizes, nos países ricos, o resultado do nosso trabalho
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 8	RENÚNCIAS, DESONERAÇÕES, ISENÇÕES e REFIS
Importância	d) “as renúncias de receitas tributárias em conjunto (realizadas e projetadas), entre os anos de 2010 e 2018, alcançarão o patamar de 501,4 bilhões de reais”. O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: < http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf >
Termos e expressões pesquisados	RENÚNCIAS, DESONERAÇÕES, ISENÇÕES e REFIS
Lula/Haddad	Para mobilizar ainda mais recursos, será realizada uma reforma fiscal verde, que progressivamente aumentará o custo da poluição e premiará investimentos e inovação de baixo carbono. A reforma incluirá a desoneração de tributos sobre investimentos verdes (isenção de IPI, dedução de tributos embutidos em bens de capital e recuperação imediata de ICMS e PIS/COFINS), reduzindo o custo tributário do investimento verde em 46,5%. Sem elevar a carga tributária, a reforma também criará um tributo sobre carbono, que já foi adotado em vários países para aumentar o custo das emissões de gases de efeito estufa. Orientado pelo princípio da neutralidade tributária, a receita será utilizada para reduzir tributos distorcivos e regressivos.
Bolsonaro	O déficit nominal de 2019, que inclui os juros da dívida, é previsto em R\$ 489,3 bilhões (6,5% do PIB). O valor das renúncias tributárias é de R\$ 303,5 bilhões (19% da arrecadação). Daremos especial atenção ao controle dos custos associados à folha de pagamento do Governo Federal. Os cortes de despesas e a redução das renúncias fiscais constituem peças fundamentais ao ajuste das contas públicas.
Marina	Como parte do esforço para aumentar a disponibilidade de recursos no orçamento vamos combater as distorções e privilégios adquiridos. Promoveremos uma revisão completa das renúncias fiscais, que representaram mais de 4% do PIB em 2017, e suspender a criação de Refis, que levaram a uma perda superior a R\$ 175 bilhões aos cofres públicos nos últimos dez anos e não se mostraram instrumentos eficazes para a recuperação dos créditos tributários, para aumentar a arrecadação ou promover a regularidade fiscal dos devedores. Vamos incentivar o aumento de nossa capacidade de exportação, tanto da indústria, como de serviços e de commodities, com a reforma e atualização do regime de comércio exterior, definição de um cronograma de redução de tarifas e barreiras não-tarifárias, redução dos obstáculos de natureza burocrática e desoneração das exportações. Para corrigir a regressividade elevada do sistema tributário em nosso país e estimular o reinvestimento dos lucros na produção, adotaremos a tributação sobre dividendos, com redução simultânea do IRPJ (Imposto de Renda sobre Pessoas Jurídicas), elevação da alíquota do imposto sobre herança, com isenções progressivas e o aumento da base de tributação sobre a propriedade.
Ciro	Redução, inicial, de 15% das desonerações tributárias; Isenção de tributos na aquisição de bens de capital;
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	As desonerações fiscais e demais medidas adotadas não só não geraram os efeitos esperados sobre os investimentos privados e as exportações, como ampliaram o caráter concentrador de renda da política econômica e contribuíram para deteriorar as contas públicas. revisão das desonerações e outros gastos tributários; Assegurar o fim da DRU e das desonerações fiscais que incidem sobre os recursos da seguridade social. Contribuições que deveriam ser exclusivas da seguridade social sofrem grande impacto das políticas econômicas de desonerações fiscais e da Desvinculação das Receitas da União (DRU), utilizadas pelos diferentes governos na esfera federal. Garantia e ampliação do Orçamento da Seguridade Social com tributos ou percentuais vinculados e destinados às políticas que a compõem constitucionalmente, bem como a

	<p>proibição de desvinculação de verbas da seguridade social para qualquer outro fim, o que implica no fim da DRU e das desonerações.</p> <p>O financiamento público do esporte foi feito, sobretudo, por meio de gastos tributários, ou seja, desonerações e renúncias fiscais, sem controle por parte da sociedade e movimentado pelos interesses de empresas, clubes, federações e comitês.</p> <p>Reverter progressivamente a renúncia tributária com planos de saúde, começando por grandes empresas e trabalhadores e trabalhadoras de renda muito elevada.</p> <p>Faz parte da ideia de inversão das prioridades a criação de programas, leis e editais de acesso direto à verba pública, construídos em parceria com a sociedade civil, no lugar de leis de renúncia fiscal que beneficiam as empresas privadas e a indústria cultural.</p> <p>Em 1991 é promulgada a Lei Rouanet e, na sequência é criada a Lei do Audiovisual, em 1993, que aprofunda o mecanismo de renúncia fiscal e fortalece o processo de mercantilização e oligopolização da cultura.</p> <p>Nosso objetivo é o fim das leis de renúncia fiscal, em especial a Lei Rouanet, maior exemplo de privatização no campo cultural.</p> <p>Editais, leis, programas e um Fundo Nacional de Cultura com dotação orçamentária própria e continuada, incluindo comissões julgadoras plurais e democráticas, formadas pela sociedade civil e pelo poder público. E a consequente restrição radical dos mecanismos de renúncia fiscal em favor de investimentos diretos (caminhando no sentido da extinção da Lei Rouanet e demais mecanismos de renúncia fiscal também nos Estados e Municípios).</p> <p>Faz parte desta proposta o aprimoramento dos dispositivos jurídicos que desburocratizam o acesso aos programas e editais.</p> <p>Redefinir os gastos tributários, com diminuição progressiva do volume de recursos que não transita pelo orçamento, inclusive a Lei de Incentivo do Esporte. Concentrar a renúncia fiscal em projetos do interesse da sociedade e não dos interesses de patrocinadores e dirigentes;</p> <p>Exigir contrapartidas sociais dos recursos públicos e renúncias fiscais dos clubes com o estabelecimento de ingressos sociais, acessíveis à população de baixa renda; aumentar a alíquota de isenção do IRPF, com correção da tabela do IPRF;</p> <p>Rever as regras de contratação, convênio e remuneração de hospitais filantrópicos e privados e condicionar as isenções fiscais a hospitais filantrópicos com atendimento 100% SUS;</p>
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	Equilíbrio das contas públicas com corte de gastos, privilégios, privatizações, revisão de desonerações fiscais e definição das prioridades.
Goulart	<p>O terceiro pilar da ampliação da capacidade de investimento do Estado será suprimir as isenções distribuídas irresponsavelmente na farra das desonerações que elevaram a renúncia fiscal de 8,45% a 21,32% da arrecadação, ultrapassando os R\$ 234 bilhões em 2017. Revogar a Lei Kandir que isenta de ICMS produtos e serviços destinados à exportação. Revogar a isenção da contribuição previdenciária para o agronegócio. Estabelecer um imposto progressivo sobre as remessa de lucros das multinacionais para suas matrizes no exterior. Revogar a lei que isenta de impostos as importações das petroleiras estrangeiras instaladas no Brasil.</p>
Vera	<p>Precisamos de um plano de obras públicas sob o controle dos trabalhadores que gere empregos e, ao mesmo tempo, respeitando o meio ambiente, resolva problemas estruturais como o déficit de saneamento básico, escolas e hospitais, financiado com os recursos que hoje vão ao pagamento da dívida pública e as isenções fiscais às grandes empresas.</p> <p>As grandes empresas multinacionais dominam a nossa economia. Aproveitam-se de subsídios e isenções, exploram nossa mão-de-obra barata e remetem às matrizes, nos países ricos, o resultado do nosso trabalho. Financiamos com o nosso suor os lucros dos grandes capitalistas.</p> <p>É necessário proibir as remessas de lucros e estatizar as grandes multinacionais sob o controle dos trabalhadores, incluindo os bancos como o Santander. Para isso o sistema financeiro deve estar também sob controle dos trabalhadores.</p>
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 9	DÍVIDA PÚBLICA, JUROS e AUDITORIA
Importância	<p>a) “as bilionárias despesas com o serviço da dívida pública são praticamente “esquecidas” no debate realizado pela grande imprensa, pelo governo e pelo parlamento. Nesse campo, registra-se o pagamento de cerca de 511 bilhões de reais em juros (nominais) pela União em 2016 (8,1% do PIB)”;</p> <p>b) a dívida pública brasileira, bruta ou líquida, cresce continuamente em função: b.1) da formação das reservas internacionais, como já mencionado; b.2) das operações compromissadas; b.3) das altíssimas taxas de juros e b.4) de suspeitos mecanismos de administração, notadamente no âmbito da rolagem ou refinanciamento. Segundo dados do Banco Central do Brasil, a dívida bruta do governo geral em dezembro de 2016 significava 4,3 trilhões de reais e a dívida líquida do setor público, no mesmo momento, cerca de 2,8 trilhões de reais. A responsabilidade dos déficits primários é claramente secundária porque: b.5) tivemos superávits entre 2002 e 2013 (quando o endividamento cresceu pelas razões citadas) e b.6) a “regra de ouro” do art. 167, inciso III, da Constituição limita o endividamento para responder por despesas correntes;</p> <p>O PERVERSO JOGO DE ESCONDE-ESCONDE COM AS FINANÇAS PÚBLICAS. Em: <http://www.aldemario.adv.br/escondeesconde.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	DÍVIDA, ENDIVIDAMENTO, JUROS e AUDITORIA
Lula/Haddad	<p>As políticas monetária, fiscal e cambial devem estar voltadas para garantir o desenvolvimento econômico sustentável. Os governos do presidente Lula já demonstraram como é possível crescer, gerar empregos e distribuir renda, ao mesmo tempo em que se mantém a inflação baixa e se reduz o endividamento público. Foi no governo do presidente Lula que a dívida líquida brasileira foi mais reduzida e que a inflação se estabilizou em patamares baixos. Dada sua experiência bem-sucedida e seu compromisso histórico com a estabilidade macroeconômica, o programa do presidente Lula apresenta as seguintes propostas para rearticular a atual institucionalidade da política macroeconômica:</p> <p>A política fiscal é um dos principais instrumentos para viabilizar as demandas por mais serviços públicos. A reforma nas regras fiscais deve garantir a melhoria dos serviços públicos e a expansão dos investimentos, ao mesmo tempo em que recupera a capacidade de financiamento do Estado de bem-estar social, invertendo a atual trajetória da dívida e gerando resultados fiscais robustos.</p>
Bolsonaro	<p>Temos o objetivo de equilibrar as contas públicas no menor prazo possível, buscando um superávit primário que estabilize a relação dívida / PIB</p> <p>Quebraremos o círculo vicioso do crescimento da dívida, substituindo-o pelo círculo virtuoso de menores déficits, dívida decrescente e juros mais baixos. Isso estimulará os investimentos, o crescimento e a consequente geração de empregos. Esse processo de redução de dívida será reforçado com a realização de ativos públicos</p> <p>(i) Desmobilização de ativos públicos, com o correspondente resgate da dívida mobiliária federal. Estimamos reduzir em 20% o volume da dívida por meio de privatizações, concessões, venda de propriedades imobiliárias da União e devolução de recursos em instituições financeiras oficiais que hoje são utilizados sem um benefício claro à população brasileira. Algumas estatais serão extintas, outras privatizadas e, em sua minoria, pelo caráter estratégico serão preservadas.</p> <p>(ii) Redução natural do custo médio da dívida, na medida em que o endividamento total caia, o Brasil voltará a ter grau de investimento e a estabilidade monetária se consolidará.</p> <p>O debate sobre privatização, mais do que uma questão ideológica, visa a eficiência econômica, bem-estar e distribuição de renda. Temos que ter respeito com os pagadores de impostos. No Brasil, esse debate envolve um elemento extra: o equilíbrio das contas públicas. Em nossa proposta, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública</p> <p>O Liberalismo reduz a inflação, baixa os juros, eleva a confiança e os investimentos, gera crescimento, emprego e oportunidades</p> <p>Em 2017 os juros nominais nos custaram R\$ 400,8 bilhões (6,11% do PIB), e em 2016, R\$407 bilhões (6,50% do PIB). Ou seja, o Brasil gasta anualmente um Plano Marshall (que reconstruiu a Europa após a 2ª Guerra Mundial) com o pagamento de juros, sem contrapartidas para a população.</p>

Marina	<p>A carga tributária atingiu o seu ponto máximo e não pode ser elevada. O desafio que se impõe, portanto, é o rígido controle do gasto público, com seu crescimento condicionado ao limite de 50% do aumento do PIB. A eficiência na gestão do orçamento disponível, dirigindo os recursos para as reais prioridades da população, com combate sem tréguas à corrupção e a evasão fiscal, nos possibilitará fazer mais com menos. Esse é o caminho para, associado à queda dos juros básicos, promover um ajuste fiscal que permita que a trajetória Dívida/PIB se estabilize.</p>
Ciro	<p>Para isso, é preciso, primeiro, colocar a casa em ordem e, ao mesmo tempo, recuperar a capacidade do setor produtivo para gerar empregos. Arrumar a casa significa o governo fazer o chamado ajuste macroeconômico, equilibrando as finanças públicas e reduzindo paulatinamente a participação de sua dívida no PIB do país, o que fortalecerá a capacidade do governo para realizar políticas sociais e de investimento; dessa forma, será possível reduzir a taxa de juros e, por consequência, os custos de financiamento para empresas e consumidores, e propiciar condições para que a taxa de câmbio oscile moderadamente em torno de um patamar competitivo para as empresas do país, tanto no mercado interno como externo.</p> <p>A redução da taxa de juros, para estimular a retomada dos investimentos privados e aliviar a população e as empresas endividadas, é essencial. Para atingir esse objetivo, deverá ser realizada uma reforma monetária acompanhada de um conjunto de medidas que possibilite diminuir tanto a taxa de juros básica, definida pelo Banco Central, como aquela que é cobrada nos financiamentos a consumidores e empresas:</p> <p>Compromisso com a redução da taxa de juros básica (Selic) em compasso com a realização do ajuste fiscal;</p> <p>Redução da indexação no mercado financeiro, através da substituição gradual da participação de Letras Financeiras do Tesouro, corrigidas pela Selic, por títulos prefixados no financiamento da dívida;</p> <p>O Estado precisa, junto com o setor privado, viabilizar um volume de investimentos de, aproximadamente R\$ 300 bilhões ao ano (praticamente 5% do PIB) para recuperar a infraestrutura do país e assim contribuir para a melhoria dos indicadores sociais e da competitividade global das empresas brasileiras. Não haverá outra forma de fazê-lo que não seja através do retorno da capacidade de investimento do setor público, que dependerá do ajuste fiscal, tributário, da reforma da Previdência e da consequente queda das despesas com juros, e da sua associação com o capital privado nessa empreitada. O BNDES também terá um papel preponderante nesse processo.</p> <p>A política fiscal equilibrada e a redução da taxa de juros serão os fatores determinantes desse comportamento da taxa de câmbio;</p> <p>Todas as políticas orientadas ao crescimento e à geração de empregos carecem de recursos para serem viabilizadas. Uma política de crédito, que retome a capacidade de financiamento às empresas e à população em geral, será fundamental em nossa estratégia de desenvolvimento. Uma série de medidas serão adotadas para recuperar o volume de crédito na economia brasileira. A própria redução da taxa de juros e das operações compromissadas levará o sistema financeiro a realizar operações de empréstimos e o volume da oferta de crédito deverá crescer:</p>
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	<p>A regulamentação financeira será o terceiro instrumento que possibilitará a redução do gasto com a dívida pública e a utilização da taxa de câmbio de forma mais estratégica. Adaptação das regras fiscais brasileiras para garantir a preservação dos investimentos públicos e gastos sociais e a estabilização da dívida pública em proporção do PIB</p> <p>definição de metas plurianuais orçamentárias com base na estabilização da relação dívida-PIB no médio prazo.</p> <p>Mudança no perfil da dívida pública federal visando o alongamento de prazos, a eliminação da indexação dos títulos emitidos às variáveis macroeconômicas SELIC, inflação e câmbio e, assim, a redução do pagamento de juros sobre a dívida e seu caráter concentrador de renda</p> <p>A reorganização do orçamento público em torno de princípios mais democráticos e voltada ao processo de redução das desigualdades precisa enfrentar a lógica de captura das agências públicas pelo setor financeiro e reverter os mecanismos de transferência de renda</p>

	<p>para os ricos através dos juros e benefícios fiscais.</p> <p>Redução da taxa de juros básica da economia pela menor vulnerabilidade externa e mitigação dos mecanismos de propagação de choques de oferta para o conjunto de preços da economia</p> <p>regulação dos fluxos de capital de curto prazo (até 90 dias) com cobrança IOF para reduzir a volatilidade da taxa de câmbio e seus impactos sobre a taxa de juros</p> <p>financiamento de longo prazo a taxas de juros subsidiadas via BNDES e outros bancos públicos para inovação e investimentos das empresas nos setores-chave;</p> <p>Realização de auditoria para evitar novos contratos lesivos ao povo brasileiro junto a instituições financeiras.</p>
Daciolo	<p>A Dívida Externa se encontra em 315,267 bilhões de dólares, a Dívida Pública Monetária Federal se encontrava em 3,311 trilhões de reais no início de 2018, com a previsão, segundo o Tesouro Nacional, de encerramento do ano com essa dívida em torno de quatro trilhões de reais. Quanto a arrecadação federal tributária se encontrou na faixa de 1,3 trilhão de reais em 2017. Esses foram os resultados de alguns indicadores da economia brasileira.</p> <p>Como se pode observar, o Brasil possui uma elevada taxa de juros; elevada dívida externa e principalmente, uma dívida interna em níveis alarmantes. Vamos fazer uma reformulação das diretrizes macroeconômicas aplicadas no cenário nacional a fim de melhorar os resultados dos indicadores.</p> <p>Vamos reduzir a taxa de juros a fim de possibilitar ao país atrair investimentos estrangeiros e competir com mais vigor no mercado internacional.</p>
Amoedo	Reduzir o déficit público, obter superávit e reduzir a dívida pública.
Goulart	<p>Reduzir ao patamar internacional os juros reais (juros nominais menos inflação), especialmente a taxa básica (Selic) que remunera os títulos emitidos pelo governo. Assim será possível destinar ao investimento público vastos recursos que, desde FHC, são desperdiçados em pagamentos de juros astronômicos. A redução dos juros somará ao investimento público mais de R\$ 100 bilhões anuais, fará cessar o esmagamento do setor produtivo pelos bancos e fundos de investimento, em sua maioria internacionais, e terá papel fundamental para equilibrar o câmbio, tornando-o favorável à produção nacional. Fortalecer os bancos públicos, especialmente o BNDES, Banco do Brasil e Caixa. Extinguir a TLP, restabelecer a TJLP para financiamentos públicos de longo prazo, destinar esses recursos às empresas genuinamente brasileiras, tanto as privadas que operam em regime de concorrência quanto as estatais. Bilhões para multinacionais e pretensos “campeões” do tipo Odebrecht, JBS, EBX, Oi etc, nunca mais! Revogar a Emenda constitucional do Teto do Gasto Público.</p>
Vera	<p>Temer vem aprofundando os ataques contra a classe trabalhadora com uma reforma trabalhista que aumenta ainda mais a exploração, e ameaça uma reforma da Previdência cujo único sentido é o de garantir o pagamento da dívida aos grandes banqueiros estrangeiros às custas de nossa aposentadoria.</p> <p>Precisamos de um plano de obras públicas sob o controle dos trabalhadores que gere empregos e, ao mesmo tempo, respeitando o meio ambiente, resolva problemas estruturais como o déficit de saneamento básico, escolas e hospitais, financiado com os recursos que hoje vão ao pagamento da dívida pública e as isenções fiscais às grandes empresas.</p> <p>É preciso investir de forma maciça em saúde e educação, revertendo o que hoje vai para o pagamento da dívida aos banqueiros para essas áreas sociais.</p> <p>10 - Suspensão do pagamento da dívida e auditoria!</p> <p>As dívidas interna e externa constituem um dos principais mecanismos de subordinação do Brasil aos países ricos, seus bancos e empresas. É um verdadeiro duto que, anualmente, escoar algo como 40% do orçamento federal a um punhado de grandes banqueiros. É impossível mudar de fato o país sem acabar com essa agiotagem. É preciso suspender o pagamento da dívida, abrir essa caixa-preta e realizar uma auditoria. O fim do pagamento da dívida é condição primeira e fundamental para se investir em saúde, educação e emprego.</p> <p>A Lei de Responsabilidade Fiscal aprovada por FHC e mantido pelos governos do PT tem o objetivo de priorizar o pagamento da dívida em detrimento dos investimentos em saúde e educação</p>
Eymael	Auditoria independente das contas públicas

Tema 10	PREVIDÊNCIA SOCIAL
Importância	<p>Não resta a menor dúvida acerca da enorme relevância das despesas da Previdência (e da Seguridade) Social. Afinal, se constitui num dos mais importantes fatores de realização da justiça social, eliminação da pobreza, redução de desigualdades sociais e regionais, todos objetivos da República Federativa do Brasil expressamente inscritos no artigo terceiro da Constituição.</p> <p>DIFICULDADE CONJUNTURAL (E NÃO, DEFICIT ESTRUTURAL) DAS CONTAS PREVIDENCIÁRIAS E COMPARAÇÕES RELEVANTES.</p> <p>Em: <http://www.aldemario.adv.br/dificuldaledesdeficitcomparacoes.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	PREVIDÊNCIA, REFORMA, APOSENTADORIAS e PENSÕES
Lula/Haddad	<p>1.2.5 Promover o equilíbrio e justiça previdenciária</p> <p>Nosso compromisso primordial para assegurar a sustentabilidade econômica do sistema previdenciário é manter sua integração, como definida na Constituição Federal, com a Seguridade Social. Rejeitamos os postulados das reformas neoliberais da Previdência Social, em que a garantia dos direitos das futuras gerações é apresentada como um interesse oposto aos direitos da classe trabalhadora e do povo mais pobre no momento presente.</p> <p>Já mostramos que é possível o equilíbrio das contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como do combate à sonegação. Esse caminho será novamente buscado, ao mesmo tempo em que serão adotadas medidas para combater, na ponta dos gastos, privilégios previdenciários incompatíveis com a realidade da classe trabalhadora brasileira. Ademais, o governo buscará a convergência entre os regimes próprios da União, dos Estados, do DF e dos Municípios com o regime geral.</p>
Bolsonaro	<p>O déficit dos regimes de Previdência Social está previsto em R\$ 288,3 bilhões.</p> <p>Há de se considerar aqui a necessidade de distinguir o modelo de previdência tradicional, por repartição, do modelo de capitalização, que se pretende introduzir paulatinamente no país. E reformas serão necessárias tanto para aperfeiçoar o modelo atual como para introduzir um novo modelo. A grande novidade será a introdução de um sistema com contas individuais de capitalização. Novos participantes terão a possibilidade de optar entre os sistemas novo e velho. E aqueles que optarem pela capitalização merecerão o benefício da redução dos encargos trabalhistas.</p> <p>Obviamente, a transição de um regime para o outro gera um problema de insuficiência de recursos na medida em que os aposentados deixam de contar com a contribuição dos optantes pela capitalização. Para isto será criado um fundo para reforçar o financiamento da previdência e compensar a redução de contribuições previdenciárias no sistema antigo.</p>
Marina	<p>O Brasil é ainda um país demograficamente jovem, mas com gastos previdenciários de países maduros. A reforma da previdência é incontornável, o gasto total com benefícios alcança 13% do PIB, excessivamente alto para o nosso perfil etário.</p> <p>Atualmente, o Brasil tem 7,5 pessoas em idade de trabalho para cada idoso. Em 2060 essa relação cairá para 2,3 indivíduos entre 15 e 64 anos para cada pessoa com mais de 64 anos. Soma-se a isso, o fato de que a previdência brasileira é hoje profundamente regressiva.</p> <p>Apresentaremos no início de nosso governo uma proposta de reforma da previdência que inclua a definição de idade mínima para aposentadoria, seguindo uma tendência mundial, com prazo de transição que não prejudique quem está prestes a se aposentar; eliminação dos privilégios de beneficiários do Regime Próprio de Previdência Social que ingressaram antes de 2003; e um processo de transição para sistema misto de contribuição e capitalização, a ser implementado com responsabilidade do ponto de vista fiscal.</p> <p>Serão, ainda, adotadas medidas rigorosas visando incrementar os esforços para reduzir a inadimplência da contribuição das empresas, combater as fraudes e promover a total transparência dos dados da Previdência e Seguridade Social. A importância dessas iniciativas podem ser comprovada pelos números envolvidos. Estudos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait) estimou que o INSS deixou de arrecadar cerca de R\$ 30,4 bilhões no ano de 2015 devido a sonegação ou inadimplência. Já o Tribunal de Contas da União (TCU) estima que as fraudes e erros na Previdência somaram R\$ 56 bilhões 2017, equivalente à 30% de seus déficit naquele ano.</p>

Ciro	<p>O Estado precisa, junto com o setor privado, viabilizar um volume de investimentos de, aproximadamente R\$ 300 bilhões ao ano (praticamente 5% do PIB) para recuperar a infraestrutura do país e assim contribuir para a melhoria dos indicadores sociais e da competitividade global das empresas brasileiras. Não haverá outra forma de fazê-lo que não seja através do retorno da capacidade de investimento do setor público, que dependerá do ajuste fiscal, tributário, da reforma da Previdência e da consequente queda das despesas com juros, e da sua associação com o capital privado nessa empreitada. O BNDES também terá um papel preponderante nesse processo.</p> <p>O alcance do equilíbrio fiscal para que o governo recupere a sua capacidade de investir e realizar políticas sociais para melhorar as condições de vida da população. Em outras palavras, vamos garantir a sustentabilidade fiscal e previdenciária do Estado em todas as suas esferas e promover a simplificação do sistema tributário, elevando a capacidade de investimento dos governos e possibilitando a prestação de serviços públicos de qualidade para toda a sociedade. Definimos como meta alcançar o equilíbrio no resultado primário em dois anos de governo e, para alcançar esse equilíbrio, uma série de reformas serão necessárias:</p> <p>Implementação de um sistema previdenciário multipilar capitalizado, em que o primeiro pilar, financiado pelo Tesouro, seria dedicado às políticas assistenciais; o segundo pilar corresponderia a um regime previdenciário de repartição com parâmetros ajustados em relação à situação atual; e o terceiro pilar equivaleria a um regime de capitalização em contas individuais. Ademais, seria discutida a introdução de idades mínimas diferenciadas por atividade e gênero;</p>
Alckmin	Criar um sistema único de aposentadoria, igualando direitos e abolindo privilégios
Álvaro	<p>Na Economia, a meta central é promover um crescimento médio de 5% a.a. através da simplificação e redução de tributos, uma completa revisão da estrutura do gasto público, uma reforma financeira propiciadora de efetiva diminuição de juros para o setor produtivo – em especial para micro e pequenas empresas, fomento à poupança e ao mercado de capitais por meio de uma nova previdência social que capitalizará os participantes e que democratizará a posse dos ativos estatais e forte incentivo ao investimento.</p> <p>A natureza do capitalismo que, como regime econômico, nos convence e anima é aquele que partilha o capital do País de modo efetivo e rápido entre muitos sócios, aliás milhões de pessoas, ou seja, um capitalismo cujos benefícios e vantagens possam ser usufruídos pelo maior número possível de cidadãos com acesso ao título de propriedade de suas residências e áreas rurais, cujos filhos tenham acesso a sistemas de educação e saúde de qualidade equivalente à de países de referência nessas áreas, e cujo capital, hoje estatal, possa ser compartilhado de modo objetivo por toda a população mediante a capitalização previdenciária.</p>
Meireles	<p>Para promover o crescimento sustentado, impõe-se uma necessária e inadiável reforma da Previdência Social, visando sobretudo ao combate a distorções e privilégios.</p> <p>A Previdência Social brasileira abocanha hoje 57% de todo o orçamento do Governo Federal. Se persistir a tendência atual, em 20 anos, os gastos com aposentadorias e pensões vão corresponder a 100% do total de receitas do Governo Federal. Ou seja, o sistema é insustentável.</p> <p>Vale notar que, ao contrário do que muitos apregoam, 70% dos trabalhadores que se aposentam por tempo de contribuição com menos de 65 anos têm seus salários entre os 20% maiores do país.</p> <p>A grande maioria dos trabalhadores pobres se aposenta por idade, aos 65 anos, pois não tem emprego formal e não consegue contribuir por 35 anos antes de atingir 65 anos de idade.</p> <p>Garantir a aposentadoria de quem mais precisa passa por mudanças no sistema que contemplem duas questões: a adoção de uma idade mínima para se aposentar e a convergência do sistema de aposentadorias dos funcionários públicos ao sistema dos trabalhadores do setor privado, ambas já em discussão no Congresso.</p>
Boulos	<p>A greve de 28 de abril paralisou as capitais e as maiores cidades, levantando a bandeira de denúncia das reformas da previdência (que constitui outra frente de ataque do capital sobre os direitos sociais, que visa restringir o direito à aposentadoria e privatizar o sistema) e trabalhista.</p> <p>XIII - PREVIDÊNCIA SOCIAL: NENHUM DIREITO A MENOS</p> <p>A previdência social foi historicamente construída pelos trabalhadores como mecanismo de solidariedade intergeracional e intracategorias para necessidades de suspensão temporária</p>

ou definitiva da capacidade laboral e para o sustento no fim da vida por meio da aposentadoria. No Brasil inicia-se como um mecanismo de auto organização sindical que se institucionaliza a partir da década de 1920 para algumas categorias de trabalhadores como resultado de lutas e mobilizações. Após este processo são instituídas as Caixas e Institutos de Aposentadorias e Pensões, estes últimos progressivamente por categorias profissionais, o que foi unificado na Lei Orgânica da Previdência Social (LOPS – 1960). Durante a ditadura civil-militar, a Previdência Social se amplia, estende-se para algumas categorias não-assalariadas e centraliza sua gestão por meio da criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS, depois transformado em INSS).

A Constituição de 1988 institui a Seguridade Social, composta pelas políticas de Assistência Social, Previdência Social, Saúde e Trabalho, com orçamento próprio com contribuições vinculadas, isto é, específicas para esse fim, composto pelas contribuições de trabalhadores e patrões, pela Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e pela Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL). A concepção de seguridade social foi enorme conquista democrática e significou o avanço da previdência de uma lógica puramente securitária para uma lógica de proteção social, junto com a possibilidade de universalização da saúde por meio do SUS, o estabelecimento da assistência social como direito social e dever do Estado estruturado no SUAS, e o seguro-desemprego e outros benefícios na área do trabalho. Não há, portanto, possibilidade de pensar estas políticas descoladas da seguridade social, sob pena de perder essa conquista histórica.

O período imediatamente posterior foi marcado pela afirmação da hegemonia neoliberal no Brasil, o que significou impactos regressivos nos direitos dos trabalhadores, particularmente para a Previdência Social, cada vez menos considerada uma política e um direito da Seguridade Social e cada vez mais tratada como seguro privado, ativo financeiro, privilégio, questão atuarial e fiscal.

A Previdência Social pública, desde a Constituição, foi separada em dois regimes: o regime geral (RGPS), para o conjunto dos trabalhadores assalariados e autônomos gerido pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e um conjunto formado por numerosos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) para a força de trabalho empregada pelo Estado, regulamentados e organizados pela União, Estados e Distrito Federal, e Municípios. Hoje, o conjunto de Regimes Próprios (conforme os indicadores da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda), totaliza 2.107 entes previdenciários.

As contrarreformas da Previdência Social começam a ser realizadas pelo governo FHC no regime geral, com a justificativa – sempre reiterada – do desequilíbrio financeiro e da inviabilidade atuarial do sistema, acusado de ser sistematicamente deficitário, argumentando com o envelhecimento progressivo da população.

A Seguridade Social, no entanto, nunca foi considerada conforme inscrita na Constituição Federal, como um conjunto de políticas com diversidade de fontes de financiamento. No caso da Previdência, os ideólogos das contrarreformas só contabilizam as contribuições de trabalhadores e patrões e ignoram as demais contribuições vinculadas ao orçamento da Seguridade Social. Contribuições que deveriam ser exclusivas da seguridade social sofrem grande impacto das políticas econômicas de desonerações fiscais e da Desvinculação das Receitas da União (DRU), utilizadas pelos diferentes governos na esfera federal. A DRU foi aprovada como emenda constitucional em 1994 (denominada então, Fundo Social de Emergência) e permitia a desvinculação de 20% das receitas da Seguridade. Em 1996 transforma-se no Fundo de Estabilização Fiscal e em 2000 na Desvinculação das Receitas da União.

A primeira importante contrarreforma do regime geral foi implementada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998, no Governo de Fernando Henrique Cardoso. A contrarreforma da previdência deste governo priorizou alterar o RGPS (também ocorreram mudanças nos RPPS, mas sem a centralidade das que ocorreram no RGPS) e operou uma das mais importantes e dramáticas transformações, a substituição do tempo de trabalho por tempo de contribuição, além da instituição do Fator Previdenciário, em 1999, pela Lei 9876, (lei infraconstitucional). Estas mudanças, ao mesmo tempo, aumentaram a idade média (em cerca de 7 anos) para a aposentadoria e reduziram-lhe os valores médios (em cerca de 30%). Este mecanismo puniu, na prática, aqueles/as que começaram a contribuir mais cedo. Até a contrarreforma pela EC nº 20/98 as mulheres deviam comprovar 25 anos e os homens 30 anos de trabalho. A partir dessa emenda, as mulheres passam a contribuir por 30 anos e os homens por 35 como condição para acessar o direito à aposentadoria.

A segunda grande contrarreforma da Previdência Social ocorre pela Emenda Constitucional nº 41/2003, nos primeiros meses do governo Lula. Essa contrarreforma atinge prioritariamente o Regime Próprio das/dos trabalhadores da União, com desdobramentos,

consequências e exigências de adaptação ao mesmo "paradigma" para todos os demais RPPS existentes no país. A proposta apresentada em maio de 2003 extinguiu a integralidade e a paridade dos proventos para os aposentados. Ao invés de se aposentarem com seu último salário, o cálculo dos benefícios passou a corresponder à média calculada sobre 80% das maiores remunerações de todo o período contributivo, de forma semelhante ao regime geral, porém sem a incidência do fator previdenciário. A EC nº41/2003 impôs ainda aos aposentados(as) e pensionistas a contribuição previdenciária ao seu RPPS sobre os proventos que excedessem o teto do regime geral, extremamente baixo, com o objetivo de incrementar a previdência complementar privada aberta ou fechada. Tal modificação configurou a quebra de uma Cláusula Pétrea da CF 88 por deixar de garantir a lógica anterior de solidariedade entre trabalhadores ativos (que contribuem enquanto trabalham) para o sustento na aposentadoria das anteriores gerações de trabalhadores.

Estas medidas todas, entretanto, objetivaram a criação do ambiente econômico e político para a transição do sistema previdenciário, baseado na solidariedade, financiado por regime público de repartição, para um sistema privado de "previdência complementar", baseado na capitalização. Capitalização que consiste investir as contribuições da classe trabalhadora em capital fictício remunerado pela via dos juros, cujas formas mais recorrentes, são: a) compra de títulos públicos que deverão ser remunerados inclusive pelo superávit e pela DRU sobre a Seguridade Social; b) pela compra de ações em empresas capitalistas (públicas e privadas), as mais lucrativas. Sabe-se que as empresas somente serão lucrativas tanto mais explorarem os trabalhadores. Chega-se a absurda situação na qual as renúncias mensais das trabalhadoras e trabalhadores para a "aposentadoria" transformam-se em capital. Por isto, a mais importante medida da EC nº 41/2003 foi a autorização de instituição de previdência complementar fechada (os fundos de pensão) para os trabalhadores e trabalhadoras empregados pelo Estado.

O governo de Dilma Rousseff, por meio da Lei 12618/12, regulamenta a "previdência complementar" no setor público com a criação da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) e autoriza estados e municípios a criarem seus próprios fundos. A partir dessa data, a(o)s trabalhadora(e)s que ingressem no Estado, passaram a contribuir com seu RPPS até o limite do teto do regime geral, o que implicou na redução da contribuição ao fundo público e, por isto, foi "necessário" ao Estado impor a cobrança previdenciária aos aposentados e pensionistas para garantir os recursos do período de transição entre os regimes e que não mais são recolhidos das novas gerações sobre a integralidade de seus proventos.

Desde então - abriu-se a possibilidade que foi e continua a ser implementada para todos os RPPS - o Estado brasileiro nos seus diferentes entes federativos oferece aos seus trabalhadores e trabalhadoras, como alternativa "previdenciária" para a velhice, a "previdência privada" nos moldes da Funpresp. Ao mesmo tempo, os RPPS nos estados, distrito federal e municípios passam por uma alteração na forma de seu funcionamento com a denominada segregação da massa dos recursos previdenciários, pela constituição de dois grupos no interior do RPPS: a) o primeiro grupo, em geral chamado Plano ou Fundo Financeiro, agrupa aquela(e)s que já estavam no RPPS (ativos, aposentados e pensionistas) quando da publicação da lei da segregação. Opera sob regime de repartição/solidariedade e, na hipótese de falta de recursos, a responsabilidade de prover os direitos é do Tesouro do ente estatal que foi o receptor das contribuições. É a fração em extinção do RPPS. b) o segundo grupo compõe o Plano ou Fundo Previdenciário público (RPPS), do qual participam trabalhadora(e)s ativos admitidos após a publicação da lei da segregação. Como neste não há trabalhadora(e)s em situação do direito de aposentação o fundo é superavitário. As contribuições para as aposentadorias e pensões são administradas sob o regime de capitalização, aplicados no mercado de capitais com a promessa de "privilegiadas" aposentadorias no futuro.

Estes dois planos ou fundos segregados devem ter seus recursos financeiros geridos separadamente com contas bancárias separadas, contabilidade própria para cada grupo e individualizadas para cada trabalhador. Em síntese, trabalhadores e trabalhadoras que já estavam empregado(a)s no Estado em 1998 terão uma previdência solidária amparada pelo fundo público para o qual já verteram contribuições. No entanto, o Estado quase sempre utiliza esta gigantesca riqueza socialmente construída pela classe trabalhadora, e muitas vezes de forma espúria, a exemplo do caso do Rio de Janeiro, com a aplicação de recursos previdenciários em paraísos fiscais. Os que ingressaram em períodos posteriores à contrarreforma posta pela EC nº 20/98 e que ainda não alcançaram os requisitos para a aposentação, serão agrupados no segundo tipo de plano ou fundo acima descrito e que está autorizado a operar por capitalização, tanto quanto a própria "previdência complementar"

de cujo exemplo dramático pela via pública do RPPS do Estado do Rio de Janeiro é tristemente exemplar.

Os RPPS passam a funcionar como capitalização, mas, então, em que reside a diferença entre os RPPS operados por capitalização e a previdência complementar? A diferença reside num único e importante mecanismo: a capitalização do RPPS é igualmente predatória para a classe trabalhadora, como a previdência privada. Entretanto, os regimes próprios têm a “solidariedade” do empregador, o Estado. Razão bastante para o que o TCE-RJ tenha determinado ao governador - sob pena de sua prisão - pagar as aposentadorias dos servidores aposentados e pensionistas durante a grande crise do Estado do RJ. A “previdência complementar” ou regime de capitalização, portanto, não é uma previdência: é um instrumento dos mercados de capitais, dos mercados financeiros que, são, sem rodeios, aplicações e mercados de risco. Por serem Fundações e associações de direito privado, independentes do Estado, a previdência complementar ao quebrar em uma crise ou no caso de uma queda da taxa de juros, não obriga o patrão (a União, o Estado e Distrito Federal e o Município) e seus gestores a se responsabilizarem por investimentos que resultarem em prejuízos e quebras das ditas "aposentadorias". Só quem perde são os trabalhadores que contribuíram, pois estes sistemas deixam de se caracterizar como solidariedade entre trabalhadores ativos e aposentados. Portanto, o teto da previdência pública deve ser suficiente para assegurar a vida digna ao conjunto dos trabalhadores, não sendo menor que seu salário na vida ativa no momento da aposentadoria, de forma a não estimular a previdência privada.

Não menos nocivas são as tentativas do governo golpista de Michel Temer e sua base parlamentar de tentar viabilizar pelo menos partes da reforma da Previdência exigida pelo capital financeiro através de reformas infraconstitucionais (mudanças parciais que podem ser feitas através de leis ordinárias ou complementares sem depender de aprovação de PEC).

Feito o diagnóstico das sucessivas perdas de direitos previdenciários públicos, sociais, pela classe trabalhadora brasileira, o programa da candidatura Boulos e Sonia - radical e anti-sistêmica – tem como horizontes que a Previdência Social pública precisa ser fortalecida e não destruída, e que nenhum direito seja retirado.

O nosso programa de governo propõe:

1. Unificação progressiva de todos os regimes previdenciários (RGPS e RPPS) em um mesmo sistema público de aposentadorias integrais, com as mesmas prerrogativas e direitos para todos, com percentuais de contribuição diferenciados de forma progressiva e regime por repartição/solidariedade e não de capitalização. Esta direção de uma reforma previdenciária democrática, solidária e profunda, bem como seus prazos, proposta de teto, regras de transição e de contribuição deverão ser apresentados à sociedade, para serem amplamente discutidos;
2. Vincular o reajuste do piso das aposentadorias ao salário mínimo e os demais benefícios ao IPC-M com uma política de recomposição do valor real do benefício;
3. Garantir aposentadoria para todos e todas. Dessa maneira, aqueles que atualmente não conseguem se aposentar porque não preenchem as condições de acesso, mesmo considerando o benefício rural, velhice e BPC, poderiam fazê-lo. Esse benefício seria financiado pelo orçamento público, fundado no princípio da cidadania. O valor do benefício e o critério de acesso a ser concedido seria fruto de discussão com a sociedade. Como princípio, defende-se que nenhum benefício seja de valor inferior ao salário mínimo;
4. Garantia e ampliação do Orçamento da Seguridade Social com tributos ou percentuais vinculados e destinados às políticas que a compõem constitucionalmente, bem como a proibição de desvinculação de verbas da seguridade social para qualquer outro fim, o que implica no fim da DRU e das desonerações. Realizar a cobrança da dívida ativa previdenciária;
5. Fim da contribuição dos aposentados e do fator previdenciário;
6. Instituir comissão para uma auditoria nos sistemas previdenciários públicos atuais (RPPS e RGPS), tendo em vista a aplicação dos recursos exclusivamente para os benefícios;
7. Fim da revisão criminosa dos benefícios de acidente de trabalho, aposentadoria por invalidez e auxílios doença em curso no INSS e que já retirou benefícios de mais de 50% dos beneficiários;
8. Estreita articulação entre a previdência social pública, a assistência social, a saúde e políticas de trabalho, de modo a consolidar a seguridade social pública;
9. Suspensão imediata dos critérios restritivos e do tempo reduzido para usufruto dos seguintes benefícios: pensão por morte, auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e

	auxílio-reclusão.
Daciolo	Iremos trabalhar para que se torne realidade o exposto no artigo 6º da Constituição Federal, o qual afirma. “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.
Amoedo	<p>PREVIDÊNCIA justa e sustentável</p> <p>A previdência brasileira atualmente é injusta e insustentável. Injusta pois um servidor público aposentado do legislativo recebe, em média, R\$ 28.547, no executivo, R\$7.583, enquanto um aposentado do INSS recebe, em média, R\$ 1.240. É insustentável porque já consome 56% do orçamento primário da União. Ou seja, o Governo gasta mais com a previdência do que com saúde, educação, segurança e tudo o mais somado. Se nada for feito, com o envelhecimento da população, em alguns anos, a previdência consumirá todo o orçamento público.</p> <p>Visão</p> <p>Queremos um sistema único, para todos os brasileiros, que corrija as injustiças e que seja sustentável para as futuras gerações. Quanto antes o ajuste for feito, melhor será para os brasileiros.</p> <p>Longo prazo</p> <p>Ter uma previdência justa e sustentável.</p> <p>Propostas</p> <p>Fim de regimes especiais e privilegiados para políticos.</p> <p>Regras iguais de entrada e cálculo dos benefícios de aposentadoria para funcionários públicos e privados.</p> <p>Denir como critério único de aposentadoria a idade mínima de 65 anos e criar regra de reajuste conforme a expectativa de vida.</p> <p>Desvinculação do salário mínimo e indexação pela inação.</p> <p>Contribuição obrigatória para trabalhadores rurais.</p> <p>Revisão dos benefícios de pensão e fim dos acúmulos de benefícios.</p>
Goulart	<p>Extinguir o Fator Previdenciário e a Fórmula 85/95 criados unicamente para reduzir o valor das aposentadorias.</p> <p>Voltar à Constituição Cidadã de 1988, revogar todas as emendas e leis previdenciárias de FHC, Lula, Dilma e Temer.</p> <p>Acabar com o desemprego, promover a melhoria geral dos salários e aposentadorias.</p> <p>Revogar o teto do INSS (R\$ 5.579,06) para aposentadorias do setor privado e público.</p>
Vera	<p>Temer vem aprofundando os ataques contra a classe trabalhadora com uma reforma trabalhista que aumenta ainda mais a exploração, e ameaça uma reforma da Previdência cujo único sentido é o de garantir o pagamento da dívida aos grandes banqueiros estrangeiros às custas de nossa aposentadoria.</p> <p>1 – Revogação de todas as reformas que retiram direitos! Não à reforma da Previdência</p> <p>A primeira tarefa colocada para a classe trabalhadora é a revogação de todas as reformas que retiraram direitos no último período. Do ataque ao seguro-desemprego, ao PIS/PASEP e pensões no governo Dilma, à reforma trabalhista de Temer, que aumenta a exploração para elevar os lucros dos empresários. Revogar ainda a lei das terceirizações e a PEC do teto dos gastos, que congela investimentos públicos por 20 anos. Da mesma forma, não vamos permitir nenhuma reforma da Previdência e chamamos os trabalhadores a lutar e a resistir contra qualquer ataque à nossa aposentadoria, venha de que governo vier.</p> <p>4 – Aumento geral dos salários e aposentadorias</p> <p>Defendemos o aumento geral dos salários e aposentadorias, estabelecendo como mínimo o salário apontado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) para que seja cumprida a Constituição, ou seja, o mínimo para sustentar uma família de quatro pessoas. Em agosto, esse valor era de R\$ 3.804,06, ou quatro vezes mais que o mínimo em vigor, de R\$ 954</p>
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 11	CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA
Importância	Comunicação social extremamente concentrada em poucos grupos econômicos. Profunda mercantilização que dificulta iniciativas culturais, educacionais, comunitárias e regionais. Ausência de representação da pluralidade cultural, política e ideológica existente na sociedade brasileira. Forte sustentação para as políticas e interesses do "mercado". Exclusão social no acesso à internet e suas várias possibilidades.
Termos e expressões pesquisados	CONCENTRAÇÃO, MÍDIA, COMUNICAÇÃO, DEMOCRATIZAÇÃO
Lula/Haddad	<p>1.3 PROMOVER A DEMOCRACIA, O PLURALISMO E A DIVERSIDADE NA MÍDIA</p> <p>O direito à comunicação tem sido constantemente violado no Brasil. A diferença na condição de exercício da liberdade de expressão é uma das desigualdades centrais e uma ameaça efetiva à democracia na sociedade brasileira. Todas as democracias consolidadas do mundo estabelecem mecanismos de regulação democrática como forma de apoiar o amplo exercício do direito humano à comunicação. As comunicações devem ser livres da ação de controle das autoridades e governantes, impedindo toda e qualquer tipo de censura, mas também da dominação de alguns poucos grupos econômicos. A liberdade de imprensa é fundamental; o pluralismo e o acesso a fontes diversificadas e independentes de informação também são essenciais em uma sociedade verdadeiramente democrática. Ademais, é preciso superar o anacronismo da legislação de 1962 que dispõe sobre rádio e TV.</p> <p>Para enfrentar esse quadro, o governo Lula irá apresentar, nos seis primeiros meses de governo, uma proposta de novo marco regulatório da comunicação social eletrônica, a fim de concretizar os princípios da Constituição Federal para democratizar largamente a comunicação social e impedir que beneficiários das concessões públicas e controladores das novas mídias restrinjam o pluralismo e a diversidade.</p> <p>Em linha com o artigo 220 da CF, deve-se impedir monopólios e oligopólios diretos e indiretos, bem como impor limites à concentração dentro do mesmo mercado por meio de restrições à propriedade cruzada (controle de diferentes mídias) e à integração vertical (controle de diferentes atividades da mesma cadeia de valor), bem como vedação de toda e qualquer censura pública ou privada de natureza política, ideológica e artística; é preciso proibir também que os agentes políticos e seus familiares sejam detentores de concessões, e, ainda, fomentar a produção de conteúdos locais e regionais.</p> <p>O monitoramento e aplicação dos princípios constitucionais deve se dar por meio de um órgão regulador com composição plural e supervisão da sociedade para evitar sua captura por qualquer tipo de interesse particular. O novo marco regulatório deverá levar em conta o cenário de convergência efetiva das comunicações, que transforma o controle econômico do setor em uma batalha global, na qual tempo de audiência e verba de publicidade são disputados por velhos e novos atores. Nesse contexto, regulação e políticas para o setor devem garantir a soberania econômica, cultural e política nas comunicações.</p> <p>Outro problema central da efetividade do direito humano à comunicação é que o acesso à Internet em alta velocidade está hoje condicionado à renda dos cidadãos, o que amplia o fosso, entre pobres e ricos, de acesso a direitos e serviços. O governo Lula investirá fortemente para garantir a universalização da banda larga barata e acessível para todos e todas, com a universalização do serviço de acesso à Internet fixa e diminuição do preço da Internet no celular.</p> <p>Será dada especial atenção à implementação da recém-aprovada Lei de Proteção de Dados Pessoais, inclusive à efetiva implantação da autoridade nela prevista e à consolidação prática do Marco Civil da Internet enquanto fundamento legal da jurisdição brasileira sobre as atividades na internet em território nacional, sendo assegurada a neutralidade da rede. Serão ainda fomentadas pesquisas e realizados investimentos em inovação que ampliem a presença de empreendedores brasileiros na Internet.</p> <p>É essencial ainda restaurar o projeto da Empresa Brasil de Comunicação, de forma a retomar seu caráter público, garantir seu financiamento adequado e perene com recursos públicos, e ampliar seu impacto e seu alcance de audiência, para que tenha capacidade de contribuir efetivamente com a promoção do pluralismo e da diversidade.</p> <p>A distribuição das concessões deve ampliar a participação de universidades, sindicatos e organizações da sociedade civil nas outorgas para o sistema público e privado de televisão e rádio. Faz-se necessário também fortalecer as emissoras de rádio e TVs comunitárias, que devem ser reconhecidas e contar com políticas públicas que promovam a sustentabilidade</p>

	<p>financeira, garantam condições igualitárias de potência e impeçam sua captura por grupos econômicos, políticos e religiosos. Em face disso, será preciso redefinir o papel da Anatel e da Polícia Federal para impedir perseguições.</p> <p>O governo promoverá ainda a desconcentração dos investimentos publicitários estatais, de forma a promover a diversidade, inclusive regional, e impedir que os gastos públicos reforcem a concentração na comunicação.</p>
Bolsonaro	Somos contra qualquer regulação ou controle social da mídia.
Marina	Assumimos o compromisso com a plena garantia do direito à liberdade de expressão que será promovido e respeitado em todas as suas dimensões, incluindo a liberdade de imprensa e o direito à comunicação, direito de cada cidadão de informar, se informar e ser informado.
Ciro	<p>Instituição de mecanismos de controle social do uso depreciativo de imagem de mulheres negras nos meios de comunicação;</p> <p>Investimento na democratização do acesso, na fruição e na expansão do consumo de bens e serviços culturais:</p>
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	<p>XVI – DEMOCRATIZAR TODOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</p> <p>Diagnóstico: Uma comunicação concentrada e mercantilizada</p> <p>Concentração também nas telecomunicações</p> <p>Novos atores e tecnologias, velhos problemas</p> <p>Resistências, reformas e poder popular: a comunicação como direito</p> <p>Oportunidades perdidas e tarefas a cumprir</p> <p>Nosso programa de governo propõe</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Por um sistema midiático plural e de fato democrático 2. Pelo fortalecimento da mídia livre, alternativa e comunitária 3. Todas e todos conectados: pelo acesso universal à Internet 4. Privacidade e liberdade de expressão na rede: contra a mercantilização e vigilância de nossos dados <p>Diante do crescimento do discurso de ódio nas redes, que procura silenciar vozes de grupos minoritários e historicamente marginalizados:</p> <p>Págs. 178 a 200 (foram indicados os tópicos)</p>
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	<p>rever o abusivo e inconsequente emaranhado de leis, decretos e regulamentos culturais promulgados pelos últimos governos; proteger os direitos dos criadores e produtores culturais nacionais e suas organizações de classe, apoiando também os artistas e as indústrias culturais independentes através da adoção de medidas protetivas das produções culturais locais e de seu acesso aos meios de comunicação, como recomenda expressamente a Convenção pela Diversidade Cultural (UNESCO, 2005), firmada pelo Brasil; zelar pelo estrito cumprimento, pelo MinC e pelo Estado brasileiro, das disposições sobre cultura expressas na Constituição Federal.</p>
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 12	PRECONCEITO e DISCRIMINAÇÃO
Importância	<p>Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:</p> <p>I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;</p> <p>III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;</p> <p>IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.</p> <p>Constituição da República Federativa do Brasil</p>
Termos e expressões pesquisados	PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO e INTOLERÂNCIA
Lula/Haddad	<p>2. INAUGURAR UM NOVO PERÍODO HISTÓRICO DE AFIRMAÇÃO DE DIREITOS</p> <p>A refundação democrática do Brasil deve colocar no seu centro um novo e mais avançado compromisso com a promoção e defesa de direitos do povo brasileiro, entendendo democracia e direitos humanos como interdependentes.</p> <p>A partir da Constituição de 1988, o Brasil construiu uma política de direitos humanos inserida e articulada com o Sistema Internacional (ONU) e Regional (OEA) de Direitos Humanos. Os governos Lula e Dilma dedicaram-se à superação da pobreza, à inclusão social e à efetividade dos direitos básicos da cidadania. Foram constituídas políticas de reconhecimento e cidadania às populações discriminadas e excluídas da economia e do poder político, tais como as mulheres, negras/os, indígenas, LGBTI+, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, jovens e idosos, especialmente os mais pobres das cidades, dos campos e das florestas.</p> <p>Não por acaso, esses avanços foram interditados pelo golpe de 2016. Nunca tantos direitos foram cassados, violados e massacrados em um período tão curto da história brasileira. Valendo-se dos discursos do ódio, da intolerância, do preconceito e da execração pública querem condenar o povo brasileiro a sobreviver em uma ordem de barbárie desigual, violenta e injusta. O próximo governo Lula promoverá de maneira inequívoca a universalidade, integralidade e intersetorialidade dos direitos humanos. Os programas e ações serão norteados por três princípios: a democratização do poder político e qualificação da democracia; a superação das desigualdades estruturais; e a garantia de voz para os que lutam por seus direitos e que têm sido historicamente silenciados.</p> <p>O próximo governo resgatará e atualizará o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), que servirá de base à convocação de uma conferência nacional popular de direitos humanos e de conferências temáticas. Além de implementar as recomendações da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Lula enfrentará o desafio de criar um Sistema Nacional de Direitos Humanos, articulado com os estados, DF, municípios e, sobretudo, com os movimentos sociais e sociedade civil organizada.</p> <p>Lula também recuperará a governança adequada às formulações e implementação de políticas para os direitos humanos, esvaziada pelo governo ilegítimo. Para fortalecer e dar visibilidade à pauta, o próximo governo Lula recriará, com status de ministério, as pastas de Direitos Humanos, Políticas para as Mulheres e para Promoção da Igualdade Racial, reconhecendo que a igualdade de gêneros e a igualdade racial são traços estruturantes de nosso projeto de democratização da sociedade brasileira.</p> <p>Negros e mulheres, as duas grandes maiorias da população, bem como os povos indígenas e quilombolas, a “minoridade esquecida”, são os grupos sociais mais marginalizados por uma sociedade que se criou e se mantém racista e patriarcal. Assim, o combate ao racismo e ao machismo nas instituições e na sociedade brasileira terá papel estratégico para a construção de uma democracia que não se limite a formalidades. A busca da igualdade racial-étnica e de gênero balizará todas as políticas públicas, nas áreas econômicas, sociais, políticas e culturais.</p> <p>2.1 PROMOVER POLÍTICAS PARA AS MULHERES VISANDO A IGUALDADE DE GÊNERO</p> <p>2.2 PROMOVER POLÍTICAS DE IGUALDADE RACIAL</p> <p>2.3 PROMOVER OS DIREITOS DAS JUVENTUDES</p> <p>2.4 PROMOVER A CIDADANIA LGBTI+</p> <p>2.5 PRIORIZANDO A PRIMEIRA INFÂNCIA</p> <p>2.6 PROMOÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS</p> <p>2.7 PROMOVER A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>2.8 PROMOÇÃO DOS DIREITOS DOS POVOS DO CAMPO, DAS FLORESTAS E DAS ÁGUAS</p>

	<p>2.9 DEFENDER OS DIREITOS DOS CONSUMIDORES 2.10 PAÍS DE TODOS E TODAS Págs. 18 a 22 (foram indicados os tópicos)</p>
Bolsonaro	NENHUMA MENÇÃO
Marina	<p>O combate a qualquer tipo de discriminação começa na escola. Criaremos políticas de prevenção e combate a todas as formas de bullying , violência e discriminação dentro do Plano Nacional de Educação para - como garante a Constituição – promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, orientação sexual (LGBTIs), condição física, classe social, religião e quaisquer outras formas de discriminação.</p> <p>DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA PLENA</p> <p>A Constituição Federal define como um dos objetivos da nação “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3º, IV). Nossa sociedade, porém, é marcada pelas desigualdades no acesso a direitos, inclusive os mais básicos, e a oportunidades. Consideramos a promoção da igualdade na diversidade não somente uma questão de justiça, mas um valor fundamental para a realização plena de nossa democracia, garantindo o exercício e os benefícios da cidadania para todas e todos.</p> <p>Em nosso governo, a inclusão de grupos historicamente excluídos e o combate à qualquer forma de discriminação será diretriz transversal, presente em todas as políticas públicas, a ser implementada em especial por meio de projetos de promoção de equidade. Definiremos políticas específicas para superar as desigualdades que atingem mulheres, população negra, povos e comunidades tradicionais, pessoas com deficiência, LGBTI, juventudes e idosos.</p> <p>Promoveremos os direitos humanos, civis, políticos, econômicos, sociais e culturais respeitando sua universalidade, indivisibilidade e interdependência por meio de políticas transversais. Articularemos com Estados e Municípios, com atenção especial às políticas voltadas a proteção contra a violência, inclusão produtiva, igualdade de oportunidades e salários no mercado de trabalho, acesso a terra e território, saúde e educação e ampliação da participação na política.</p> <p>Mulheres População Negra Povos e Comunidades Tradicionais LGBTI Pessoas com deficiência Idosos Juventude</p> <p>Págs. 22 a 25 (foram indicados os tópicos)</p>
Ciro	<p>10 RESPEITO A TODOS OS BRASILEIROS</p> <p>Em um país pobre e desigual como o nosso, ganham importância as práticas afirmativas dirigidas a grupos que, por serem infelizmente discriminados na sociedade, precisam de políticas específicas que reduzam essa discriminação e as decorrentes desigualdades econômica, social e no acesso a oportunidades. Os grupos que serão contemplados nas nossas políticas afirmativas são as mulheres, os negros, as comunidades LGBTI e as pessoas com deficiências. Para dar um exemplo inicial e importante, sem ser suficiente, buscaremos igualar o número de homens e mulheres nas posições de comando no Governo Federal. Além disso, a população negra e parda constitui mais da metade da população brasileira. Diante desse fato, é difícil conceber a possibilidade de um projeto nacional de desenvolvimento sem que o racismo seja denunciado e a igualdade de oportunidades seja alcançada. No que se refere à população LGBTI, não podemos nos furtar do compromisso com a vida e igualdade em direitos dessa população; o mesmo vale em relação às pessoas com deficiência. Por fim, apesar de não serem discriminados da mesma forma que os demais grupos citados, os jovens constituem-se no futuro de qualquer país e encontram-se na fase de sua formação física, intelectual e moral enquanto integrantes da sociedade, e é importante que desenhemos políticas e ações específicas para eles. É preciso desenvolver ações que respeitem as diferenças humanas e a capacidade de reconhecer os direitos civis de todos.</p> <p>RESPEITO ÀS MULHERES RESPEITO AOS AFRODESCENDENTES RESPEITO À POPULAÇÃO LGBTI RESPEITO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA RESPEITO À JUVENTUDE</p>

	Págs. 45 a 53 (foram indicados os tópicos)
Alckmin	NENHUMA MENÇÃO
Álvaro	NENHUMA MENÇÃO
Meireles	A confiança conecta os diferentes, constrói pontes de entendimento e rompe os preconceitos.
Boulos	Quando abordarmos as demandas das pautas de opressões, estaremos falando da maioria da classe trabalhadora brasileira. Não estaremos tratando "apenas" e separadamente do feminismo, da luta da negritude, das reivindicações do movimento LGBTI, ou seja, elementos transversais e estruturantes das desigualdades e dominação no Brasil. Trata-se de um profundo acerto de contas histórico que um novo programa de esquerda tem que fazer com a herança do genocídio negro e indígena, da escravidão e da opressão. III - VIDAS NEGRAS IMPORTAM IV - É PELA VIDA DAS MULHERES! V - DIVERSIDADE IMPORTA! UM PROGRAMA PARA A CIDADANIA LGBTI XIV - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA -- POR UMA POLÍTICA PÚBLICA INCLUSIVA XVII – A JUVENTUDE TEM DIREITO AO FUTURO Págs. 37 a 74; 166 a 169; 201 a 208 (foram indicados os capítulos)
Daciolo	Minha conduta, no que compete ao Estado, será construir um dique contra todas essas mazelas sem que isso signifique dar voz ao preconceito, mas oferecer à sociedade brasileira condições para que a família se mantenha nos padrões para os quais foi por Deus estabelecida. Essa é a minha transparência, a afirmação do que creio e a certeza de que só assim caminharemos para um futuro promissor
Amoedo	NENHUMA MENÇÃO
Goulart	18. Nossa política será absolutamente intolerante com qualquer tipo de discriminação. Combateremos todas as formas de preconceito e discriminação – econômico-social, racial, étnica, religiosa, etária, regional, sexual, por deficiência – que dividem o povo e dificultam a sua união em torno das causas nacionais. 18.1. Já foi dito – e com razão – que o principal termômetro do avanço ou atraso de uma sociedade é a situação da mulher. (...) 18.2. Nossa população tem maioria de descendentes de africanos, que construíram a base do que chamamos Brasil, com seu trabalho sob a escravidão. (...) 18.3. Garantia de acessibilidade do cidadão LGBT a todos os ambientes, inclusive os que prestam serviços públicos e privados; (...) 18.4. Pessoas com necessidades especiais têm que ter uma atenção especial. Págs. 11 a 14
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	NENHUMA MENÇÃO

Tema 13	CORRUPÇÃO
Importância	<p>Cumpra observar que as mobilizações físicas (como as passeatas) e as mobilizações eletrônicas (nas redes sociais presentes na internet) são providências necessárias, mas insuficientes, no longo e penoso processo de combate à corrupção. São necessárias porque mantêm o assunto na “ordem do dia” e definem o campo social (quero crer amplamente majoritário) contra a corrupção. São insuficientes porque não atacam as condições objetivas viabilizadoras dos atos concretos de corrupção que chegam, e que não chegam, ao noticiário da (grande) imprensa.</p> <p>Ademais, não é possível alimentar a ilusão de que o combate à corrupção se constitui numa cruzada ética contra os degenerados morais. Em vários casos é possível até cogitar de influências genéticas. Tratase, é preciso afirmar e reafirmar, de desenvolver uma ação planejada, organizada, enérgica e permanente dos cidadãos e das organizações sociais comprometidas com práticas sociais saudáveis e de respeito à coisa pública. Somente essa ação firme dos não-corruptos poderá reduzir e (praticamente) eliminar, numa perspectiva de longo prazo, o campo de atuação dos corruptos.</p> <p>O COMBATE EFETIVO À CORRUPÇÃO EXIGE PROPOSTAS ESPECÍFICAS Em: <http://www.aldemario.adv.br/corruptoapropostas.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	CORRUPÇÃO, CORRUPOTOS e IMPROBIDADE
Lula/Haddad	<p>Lula sempre lutou e continuará lutando pela Reforma Política com Participação Popular. Quanto mais forte for a participação do povo, a transparência nas relações dos partidos e instituições políticas e do Estado com a população e o caráter público do financiamento do sistema político, menores serão a captura da política pelos capitais privados, a corrupção e os privilégios das elites políticas e econômicas. Além disso, vamos ampliar as tecnologias de informação e comunicação para a promoção da participação.</p> <p>Vamos aperfeiçoar as leis e procedimentos que garantam cada vez maior transparência e prevenção à corrupção, bem como aprimorar os mecanismos de gestão e as boas práticas regulatórias dos órgãos públicos. Enfrentar a corrupção exige combate permanente à impunidade de corruptores e corruptos e enfrentar uma cultura histórica de apropriação do público pelos interesses privados, como os governos Lula e Dilma vinham fazendo, com medidas de fortalecimento dos órgãos de controle e de maior transparência da gestão pública. No entanto, a pauta do combate à corrupção não pode servir à criminalização da política: ela não legitima a adoção de julgamentos de exceção, o atropelamento dos direitos e garantias fundamentais ou a imposição de uma agenda programática que visa privatizar os serviços e o patrimônio público.</p> <p>Durante os governos Lula e Dilma, foram aprovadas leis extremamente relevantes com o objetivo de prevenir e punir crimes como o de corrupção, o crime organizado e o atentado contra o Estado. Se, de um lado, o país avançou na repressão a ilícitos cometidos pelos mais ricos e poderosos, o texto de algumas leis, por outro lado, tem permitido, ao longo de sua aplicação, um desvirtuamento que atenta contra a democracia, os direitos e garantias individuais estabelecidos como cláusula pétrea pela Constituição de 1988. A prisão de manifestantes não pode ser enquadrada na Lei Antiterrorismo. De igual modo, os acordos de leniência, previstos na Lei Anticorrupção, não devem ser usados para proteger empresários corruptos em prejuízo da empresa e dos trabalhadores. As delações premiadas, previstas na Lei das Organizações Criminosas, também não podem se prestar a proteger bandidos confessos e a condenar pessoas inocentes. Isso porque delações premiadas só podem ser consideradas válidas após a apresentação de provas mínimas que sustentem as acusações.</p> <p>Por essa razão, em diálogo com a sociedade, o governo constituirá comissões de alto nível para promover a avaliação de impacto e propor alterações para o aperfeiçoamento de leis apontadas pela comunidade jurídica como violadoras de direitos e garantias constitucionais, que interditam a política em função de uma aplicação prática que desvirtua as finalidades.</p> <p>É premente alterar a política de drogas, para combater o que de fato é prioritário, o poder local armado despótico exercido sobre territórios e comunidades vulneráveis. É preciso enfrentar a rede de negócios ilegais que o tráfico internacional promove. O dinheiro decorrente do tráfico alimenta várias esferas da economia, viabiliza o acesso a armas em grande quantidade – que favorecem a violência letal – e financia a corrupção e outras atividades criminosas</p>

<p>Bolsonaro</p>	<p>Quebrado o atual ciclo, com o Brasil livre do crime, da corrupção e de ideologias perversas, haverá estabilidade, riqueza e oportunidades para todos tentarem buscar a felicidade da forma que acharem melhor.</p> <p>Mais importante: uma Nação fraterna e humana, com menos excluídos, é mais forte. Há menos espaço para populistas e suas mentiras. O Brasil precisa se libertar dos corruptos. O povo brasileiro precisa ser livre de VERDADE!</p> <p>Nos últimos 30 anos o marxismo cultural e suas derivações como o gramscismo, se uniu às oligarquias corruptas para minar os valores da Nação e da família brasileira</p> <p>Segurança, Saúde e Educação são nossas prioridades. Tolerância ZERO com o crime, com a corrupção e com os privilégios</p> <p>CONTRA a criminalidade, corrupção e aparelhamento do Estado para estancar os estragos e iniciar o processo de recuperação do país, da economia e da Democracia.</p> <p>Corrupção generalizada e ameaças às instituições que a estão combatendo.</p> <p>Mesmo assim, o Brasil NUNCA adotou em sua História Republicana os princípios liberais. Ideias obscuras, como o dirigismo, resultaram em inflação, recessão, desemprego e corrupção.</p> <p>Corruptos e populistas nos legaram um déficit primário elevado, uma situação fiscal explosiva, com baixo crescimento e elevado desemprego. Precisamos atingir um superávit primário já em 2020.</p> <p>O PROBLEMA É O LEGADO DO PT DE INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO</p> <p>O Brasil passará por uma rápida transformação cultural, onde a impunidade, a corrupção, o crime, a “vantagem”, a esperteza, deixarão de ser aceitos como parte de nossa identidade nacional, POIS NÃO MAIS ENCONTRARÃO GUARIDA NO GOVERNO.</p> <p>Um número elevado de ministérios é ineficiente, não atendendo os legítimos interesses da Nação. O quadro atual deve ser visto como o resultado da forma perniciososa e corrupta de se fazer política nas últimas décadas, caracterizada pelo loteamento do Estado, o popular “toma lá-dá-cá”.</p> <p>Chega de carimbos, autorizações e burocracias. A complexidade burocrática alimenta a corrupção. Faremos um Governo que confiará no cidadão, simplificando e quebrando a lógica que a esquerda nos impôs de desconfiar das pessoas corretas e trabalhadoras. Não continuaremos a tratar a exceção como regra, o que prejudica a maioria dos seguidores da lei.</p> <p>SEGURANÇA E COMBATE À CORRUPÇÃO : enfrentar o crime e cortar a corrupção.</p> <p>SUFOCAR A CORRUPÇÃO</p> <p>Transparência e Combate à Corrupção são metas inegociáveis.</p> <p>Como pilar deste compromisso, iremos resgatar “As Dez Medidas Contra a Corrupção”, proposta pelo Ministério Público Federal e apoiadas por milhões de brasileiros, e encaminhá-las para aprovação no Congresso Nacional.</p> <p>A burocrática exigência de conteúdo local reduz a produtividade e a eficiência, além de ter gerado corrupção. Além disso, não houve impacto positivo para a indústria nacional no longo prazo. Assim será necessário remover gradualmente as exigências de conteúdo local.</p>
<p>Marina</p>	<p>Vivemos um momento de desesperança profunda com a política e os políticos. Interesses, privilégios e corrupção sabotam a confiança dos brasileiros na possibilidade de um país justo, ético, próspero e sustentável.</p> <p>O país assiste a sucessivos escândalos de corrupção, que demonstram o esgotamento dos mecanismos utilizados para governar pelos dife - rentes partidos que estiveram e que ainda estão no Poder. Nos anos mais recentes, a Operação Lava Jato se tornou um marco divisório. Revelou relações criminosas em - tre empresas, partidos e poder público, que envolviam superfaturamento de obras, corrupção e financiamento milionário de campanhas eleitorais com caixa dois.</p> <p>Vamos romper com o padrão fisiológico da relação com o parlamento, para que a governabilidade seja garantida com base em princípios republicanos. Buscaremos diálogo permanente com o Poder Legislativo, a partir de um programa que expre - se agendas de interesse público, com absoluta transparência. Nossa relação será de colaboração com Estados e Municípios, independentemente do partido político ao qual pertençam os governadores ou prefeitos. Os mecanismos de participação e controle social nas políticas públicas serão valorizados e fortalecidos.</p> <p>A composição do nosso governo será feita com base em critérios de competência e idoneidade, com descrição de cargos e funções e publicação do currículo de todos os contratados.</p> <p>Seremos um governo aberto e digital, pautado pela participação, pela transparência e pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na busca de serviços públicos</p>

	<p>mais eficientes e de melhor qualidade. Tecnologias como big data, block - chain e inteligência artificial serão incorporadas pela gestão pública, contribuindo para o combate à corrupção, a desburocratização e o aumento do controle social. Para isso, adotaremos uma estratégia nacional clara, que integre as ações dos dife - rentes órgãos de governo, regras comuns de compartilhamento de informações e um quadro ético e jurídico adequado para o uso destas informações.</p> <p>O Brasil avançou na regulamentação do princípio da transparência pública, com a Lei da Transparência e a Lei de Acesso à Informação. No entanto, não basta que os órgãos publiquem dados, é necessário torná-los compreensíveis pelos cidadãos. Para a ampliação do controle social, estabeleceremos um sistema de metas e in - dicadores para todas as políticas públicas e a criação de um Conselho Nacional de Transparência Ativa, que regulamentará e fiscalizará a forma como os dados serão publicados, para que sejam efetivamente acessíveis e úteis à sociedade.</p> <p>Seremos implacáveis com a corrupção que drena os recursos do país. Os brasileiros lutam para acessar direitos básicos e, ao mesmo tempo, observam indignados os infinitos e escandalosos casos de desvio dos recursos que deveriam ser destinados às políticas públicas.</p> <p>Para enfrentar a corrupção é preciso mudar a cultura que a fomenta, construindo um senso coletivo de responsabilidade sobre o que é público. Recursos e espaços públicos têm um dono, e esse dono é o povo brasileiro. O Estado deve estar a serviço dessa cultura cidadã que permite às pessoas se apropriar do que é seu e respeitar o que é de todos. Para tanto, aumentaremos a transparência e a inteligência do Estado, blindaremos os órgãos de controle interno de nomeações políticas e aplicaremos a exigência de ficha limpa para ocupação de cargos no serviço público.</p> <p>Proporemos, ainda, a criminalização do caixa dois eleitoral e do enriquecimento ilícito de agentes públicos, o fim do foro privilegiado e da indicação política para órgãos de controle externo e a extinção da aposentadoria compulsória para juízes e procuradores como pena.</p> <p>Estabeleceremos protocolos e parâmetros nacionais para a transferência de presos, revistas periódicas, aplicação de sanções disciplinares, realização de auditorias para localizar casos de corrupção e investimento em tecnologia para monitoramento da população carcerária. Apoiaremos a melhoria das condições físicas e operacionais dos presídios.</p> <p>Para evitar desperdícios, ineficiências e coibir a corrupção em obras públicas, propomos tornar obrigatória a contratação do seguro-garantia para obras públicas, que exige a apresentação de projeto executivo como pré-requisito e institui mecanismos eficazes e transparentes de fiscalização e acompanhamento.</p> <p>A eficiência na gestão do orçamento disponível, dirigindo os recursos para as reais prioridades da população, com combate sem tréguas à corrupção e a evasão fiscal, nos possibilitará fazer mais com menos.</p> <p>O sistema financeiro brasileiro se tornou excessivamente concentrado. A reduzida competição entre os bancos é uma das principais razões para o alto custo do crédito e para a exclusão da população mais pobre dos serviços bancários. A revolução tecnológica digital em curso é uma oportunidade para promover a desconcentração e a inclusão bancária, levando o crédito e os serviços financeiros à população hoje excluída. Estimularemos a inovação no sistema financeiro com suporte às fintechs e promoveremos gradual digitalização dos meios de pagamento, como forma também de combater a evasão fiscal, a corrupção e a lavagem de dinheiro. Daremos apoio aos bancos comunitários e à criação das moedas sociais, a fim de dinamizar e impulsionar o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais.</p>
Ciro	<p>11 COMBATER A CORRUPÇÃO</p> <p>A corrupção, infelizmente, é uma praga da política brasileira e como tal deve ser duramente combatida. Somos contrários a qualquer atitude ilícita e condenamos as práticas corruptas e os desvios de conduta na função pública. Defendemos o fortalecimento dos mecanismos de transparência e do chamado controle social, bem como os órgãos que fiscalizam o setor público, como a Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU). Somos favoráveis também ao mecanismo do acordo de leniência com empresas envolvidas em casos de corrupção, pois ele é a maneira mais saudável de separar o joio do trigo, punindo os dirigentes e funcionários implicados em práticas ilícitas, mas preservando as empresas e os empregos daqueles que não têm envolvimento com corrupção. No Governo, a corrupção deve ser enfrentada com o exemplo e a vigilância permanentes. A seguir, apresentamos algumas das medidas que adotaremos para o combate à corrupção, aumento da transparência e do controle social.</p> <p>11.1 Todos que aceitarem trabalhar em nossa equipe assinarão um manual de decência e de</p>

	<p>responsabilidade com o dinheiro público, que é dinheiro do povo. Em caso de qualquer acusação ou denúncia específica fundamentada, o Ministro ou ocupante de cargo de confiança se afastará voluntariamente da posição e pedirá uma apuração independente, sem prejuízo das investigações dos órgãos competentes. Atestada a inocência, retornará ao exercício da função; havendo indícios concretos de irregularidades, será afastado definitivamente.</p> <p>11.2 Redução dos atuais entraves burocráticos aos acordos de leniência.</p> <p>11.3 Ampliação da transparência e controle social da administração pública, com a ajuda do governo eletrônico, de modo a facilitar o acesso da população a dados e informações em todos os sites e portais do Governo.</p> <p>11.4 Maior participação da sociedade na orientação e acompanhamento da execução das políticas públicas.</p> <p>11.5 Aperfeiçoamento dos mecanismos de responsabilização e de combate à corrupção e ao mau uso dos recursos públicos.</p> <p>11.6 Criação de um Sistema de Controle Interno unificado para toda a Federação, integrando funções e a atuação da Controladoria Geral da União e das Controladorias Estaduais e Municipais.</p> <p>11.7 Instituição de mecanismos de controle social ativo e integrado com relação às organizações que são responsáveis pela defesa do patrimônio público (Controladoria Geral da União, Polícia Federal, Tribunal de Contas da União, Ministério Público, etc.).</p> <p>11.8 Criação de auditorias de equidade, voltadas a avaliar especificamente se os serviços públicos tratam o cidadão de forma equânime e justa. 11.9 Criação de unidade de controladoria no Poder Legislativo.</p> <p>11.10 Criação de unidades anticorrupção ad hoc em grandes obras, com controle social.</p> <p>11.11 Integração de todas as bases de dados referentes a cadastros de beneficiários e demais questões de transparência (como a lista do trabalho escravo) em um mesmo site, como o Portal da Transparência.</p> <p>11.12 Conversão das informações governamentais úteis ao controle social à linguagem cidadã.</p> <p>11.13 Instituição de “Agentes da Cidadania” em comunidades locais afetadas por políticas federais, voltados a multiplicar conhecimento em controle social.</p>
Alckmin	<p>O Brasil precisa se livrar dos males da corrupção e do Estado ineficiente, que sorve dinheiro do povo por meio de impostos elevados e oferece serviços públicos de baixa qualidade.</p> <p>Ninguém aguenta mais sustentar um Estado caro e ineficiente que cobra altos impostos e presta serviços públicos de baixa qualidade. Vamos enfrentar esse problema, promovendo uma profunda reforma do Estado. Vamos combater a corrupção, eliminar privilégios e criar mecanismos de avaliação e de mensuração da qualidade e da eficiência dos serviços públicos.</p> <p>Tolerância zero com a corrupção.</p>
Álvaro	<p>O tema da corrupção será destaque. Vamos enxugar a máquina pública, simplificar, eliminar privilégios e buscar eficiência na gestão do Estado. Um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo Inovação Empreendedorismo Indústria Agronegócio Infraestrutura Interiorização Coligação Mudança de Verdade 7 (Fiesp), projeta que até 2,3% do nosso Produto Interno Bruto (PIB) são perdidos a cada ano com práticas, posturas e condutas corruptas, ou seja, algo em torno de R\$100 bilhões.</p> <p>Vamos apoiar incansavelmente todas as medidas juridicamente viáveis para combater esse mal que compromete o progresso do país, inclusive os conceitos previstos no pacote das 10 Medidas contra a corrupção elaborado pelo Ministério Público. O Estado existe para servir ao cidadão e não para se servir dele. Essa é a inspiração das ações que vamos implantar já a partir de 2019. Este é o sentido mais amplo da nossa meta-síntese, de Refundar a República.</p> <p>As linhas gerais deste Plano de 19 Metas se pautam na construção de um governo sério, intransigente contra a corrupção em qualquer das suas muitas manifestações, um governo democrático que acredita na importância da alternância de poder.</p> <p>Vamos realizar uma administração transparente cuja ética, justiça social e exclusiva preocupação com a população brasileira constituem o alicerce de todas as ações do governo.</p>
Meireles	NENHUMA MENÇÃO
Boulos	A democratização do poder começa com o pleno acesso às plataformas, dados e

	informações públicas, sendo essa também a principal ferramenta do estado e da cidadania contra a corrupção e desvio das verbas públicas. De um lado as informações são públicas e disponibilizadas em tempo real, de outra criam-se iniciativas cívicas de controle social que utilizam desse fluxo de dados para organizar redes de fiscalização e controle das atividades e gastos públicos.
Daciolo	NENHUMA MENÇÃO
Amoedo	<p>O combate incessante a todo tipo de corrupção, criminalidade e impunidade.</p> <p>O Congresso brasileiro é, proporcionalmente, o mais caro do mundo. A quantidade de privilégios dos nossos políticos é inaceitável, assim como a corrupção e a impunidade. É preciso uma ampla e urgente reforma política.</p> <p>Queremos um País onde todos os brasileiros sejam, de fato, iguais perante a lei. Que sejamos bem representados na política, livre de privilégios e da corrupção institucionalizada, para que o cidadão tenha cada vez mais poder. Queremos uma renovação constante na política.</p> <p>Fim definitivo dos privilégios e da impunidade aos políticos corruptos</p>
Goulart	<p>5. O quarto pilar da ampliação do investimento público será o combate sistemático à corrupção, a defesa efetiva da Operação Lava Jato e da Lei da Ficha Limpa, a luta incessante pela moralização administrativa, pela regeneração dos costumes políticos, e a punição exemplar dos desvios de conduta. Sem a confiança do povo no setor público não haverá desenvolvimento. Realizar uma Reforma Política e Eleitoral que minimize a interferência do poder econômico na vida pública, remova os políticos e partidos inidôneos, revogue o foro privilegiado e o vergonhoso Fundo Eleitoral, amplie a participação da população nas decisões arejando a democracia representativa com as consultas, plebiscitos, referendos e conselhos ao invés de circunscrever aos plenários do Congresso e gabinetes dos ministros as decisões sobre as questões nacionais.</p>
Vera	<p>9- Prisão e o confisco dos bens de corruptos e corruptores! A corrupção faz parte do capitalismo. Não existe um sem o outro. É preciso botar na cadeia os corruptos e os corruptores. Os poucos que vão presos hoje ficam pouco tempo na cadeia, e depois voltam para suas mansões aproveitar tudo o que roubaram. É preciso que fiquem presos e que tenham seus bens confiscados. As empresas envolvidas em corrupção precisam ser tomadas e colocadas sob o controle dos trabalhadores.</p>
Eymael	<p>COMBATE A CORRUPÇÃO</p> <p>23. Governar o País com ética, segundo os princípios da Democracia Cristã, COMBATENDO TODAS AS FORMAS DE CORRUPÇÃO, aplicando: 8 a) Os artigos da Conferência Mundial contra Corrupção de Mérida e punindo toda e qualquer atitude de corrupção. b) Aplicar na administração federal, na contratação de bens ou serviços, o Seguro Performance Bond, na forma que dispuser a legislação pertinente. c) Aplicar na administração federal, no combate a todas as formas de corrupção a estratégia de Compliance, a qual pressupõe três ações fundamentais: prevenção, detecção e correção, para barrar ilicitudes.</p>

Tema 14	GESTÃO EFICIENTE DE SERVIÇOS E POLÍTICAS PÚBLICAS
Importância	<p>k) a reorganização administrativa do Estado que viabilize: k.1) a profissionalização do serviço público; k.2) a quase extinção de cargos comissionados; k.3) o atingimento de níveis satisfatórios de qualidade na prestação dos serviços públicos; k.4) o controle social sobre o funcionamento e os resultados da atuação administrativa; k.5) a fixação de padrões remuneratórios compatíveis com a realidade socioeconômica; k.6) o combate as diversas formas de privilégios espúrios e k.7) a construção e fortalecimento de mecanismos efetivos e preventivos de combate à corrupção;</p> <p>O BRASIL PRECISA DE REFORMAS</p> <p>Em: <http://www.aldemario.adv.br/reformas.pdf></p>
Termos e expressões pesquisados	GESTÃO, SERVIÇOS PÚBLICOS, POLÍTICAS PÚBLICAS, EFICIÊNCIA e ADMINISTRAÇÃO
Lula/Haddad	<p>1.2.3 Promover a reforma do Estado</p> <p>A reforma política, estrito senso, não esgota a necessária reforma do sistema político e do Estado Brasileiro. É preciso instituir medidas para estimular a participação e o controle social em todos os poderes da União (Executivo, Legislativo, Judiciário) e no Ministério Público, condição fundamental para o reequilíbrio de poder e valorização da esfera pública no país, e para efetivamente direcionar a ação pública às necessidades da população.</p> <p>Sob o paradigma de um governo aberto, o Presidente Lula promoverá a recuperação e ativação das capacidades estatais de planejamento governamental de longo prazo e de coordenação estratégica dos investimentos.</p> <p>O Estado deve ter o tamanho necessário para promover a justa regulação da economia e da sociedade e para a prestação de serviços públicos eficientes e de qualidade para o povo, de modo a alterar estruturas burocráticas que, embora aparentemente neutras, atuam no sentido de preservar e reforçar as profundas desigualdades sociais.</p> <p>Para que o governo federal seja capaz implementar as ações previstas neste Plano, será necessário um processo acelerado de inovação administrativa, que se desdobra em três eixos de atuação: reconstrução da capacidade institucional e de gestão; entrega de serviços à população e às empresas com maior rapidez e qualidade; e maior transparência e eficiência do gasto público.</p> <p>A partir de marcos estratégicos de desenvolvimento bem definidos, Lula também pretende racionalizar a atividade estatal e incrementar a cultura de avaliação da própria Administração. Para direcionar a ação estatal aos que mais precisam, estabelecerá como critérios centrais de análise de suas políticas o impacto distributivo e o socioambiental, bem como recortes regionais, etários, de gênero e raciais.</p> <p>Lula também vai investir na profissionalização e valorização do serviço público. Propõe-se uma política de recursos humanos para o setor público que leve em consideração, de modo articulado e orgânico, as etapas de seleção, capacitação, alocação, remuneração, progressão e aposentadoria. É crucial associar a gestão das atividades profissionais e funções no setor público à ampliação da capacidade de prestar serviços de forma cada vez mais simples, ágil e efetiva. É preciso qualificar os concursos e conter a privatização e a precarização no serviço público, expressas pela terceirização irrestrita e pela disseminação de modelos de gestão e agências capturados e controlados pelo mercado.</p> <p>Os órgãos de fiscalização e controle, cujo papel de combater o mau uso do dinheiro público é fundamental, passaram a extrapolar suas funções, impondo aos órgãos do Executivo suas preferências de políticas públicas e formas de implementá-las. Sem abrir mão dos mecanismos de controle voltados à proteção do dinheiro público, é fundamental devolver ao voto popular a definição dos rumos do Estado brasileiro. A reforma dos tribunais de contas deve visar a estabilidade das decisões e incluir alteração nos critérios de nomeação, instituição de tempo de mandatos, criação de Conselho Nacional e outros mecanismos de participação e controle social. Tais mudanças devem ter como pano de fundo a gradativa construção de uma gestão pública que não seja regida exclusivamente por uma cultura de controles burocráticos que interdite a ação estatal.</p> <p>O povo tem pressa na resolução dos seus problemas. A crise de representatividade do sistema político é também uma crise da capacidade do Estado prover serviços públicos. É necessário estabelecer maior associação entre valores republicanos, gestão pública e demandas da população por serviços públicos de qualidade, garantindo ao Estado instrumentos para induzir o crescimento econômico e reduzir desigualdades. A relação entre os interesses públicos e privados deve se pautar pela mais absoluta transparência.</p>

	<p>Vamos aperfeiçoar as leis e procedimentos que garantam cada vez maior transparência e prevenção à corrupção, bem como aprimorar os mecanismos de gestão e as boas práticas regulatórias dos órgãos públicos. Enfrentar a corrupção exige combate permanente à impunidade de corruptores e corruptos e enfrentar uma cultura histórica de apropriação do público pelos interesses privados, como os governos Lula e Dilma vinham fazendo, com medidas de fortalecimento dos órgãos de controle e de maior transparência da gestão pública. No entanto, a pauta do combate à corrupção não pode servir à criminalização da política: ela não legitima a adoção de julgamentos de exceção, o atropelamento dos direitos e garantias fundamentais ou a imposição de uma agenda programática que visa privatizar os serviços e o patrimônio público.</p> <p>O governo federal, por meio do SNDU, instituirá programa de assistência técnica para a qualificação e o aumento da capacidade técnica e de gestão dos municípios e estados, que, por sua vez, serão estimulados a ampliar sua contribuição no fortalecimento da capacidade institucional e de gestão do poder local, principal responsável pelas políticas urbanas.</p> <p>O novo governo Lula investirá no fortalecimento da cooperação e colaboração federativa, como os consórcios públicos, entre outras ferramentas, e no desenvolvimento institucional de Estados e Municípios. Implantará também um arrojado programa de assistência técnica para qualificação e o aumento de capacidades técnicas e de gestão desses entes. Ademais, implementará um novo modelo de gestão e de delegação de recursos financeiros para Estados e Municípios, que considere suas limitações institucionais, simplificando os procedimentos de repasses e de prestação de contas. O diálogo federativo e o aperfeiçoamento institucional dos entes têm um objetivo muito claro: assegurar a prestação de serviços públicos de qualidade para o povo.</p> <p>A estruturação do novo projeto de desenvolvimento passa pela renovação e ampliação da capacidade de produção e consumo fundada em paradigma tecnológico e produtivo avançado e sustentável ambiental e socialmente. Nesse sentido, esse projeto deve se voltar para o atendimento das necessidades do povo brasileiro, tendo como preocupação central a geração de empregos e oportunidades para todos, além do fornecimento de serviços públicos de qualidade.</p> <p>Para isso, é necessário se valer do enorme potencial de nosso mercado interno, fortalecido com a distribuição de renda e a oferta de crédito a custos justos, promover uma mudança na escala dos investimentos, concomitante com o seu financiamento em novas bases, assim como fortalecer nossas parcerias internacionais, construídas a partir de nossa inserção ativa e altiva no cenário externo. Além disso, deve-se ter em mente que o desenvolvimento ocorre e se consolida no território, com serviços públicos e estruturas produtivas locais, capazes de promover a inovação e o conhecimento.</p>
<p>Bolsonaro</p>	<p>ORÇAMENTO BASE ZERO Com o fim do aparelhamento dos ministérios, inverteremos a lógica tradicional do processo de gastos públicos. Cada gestor, diante de suas metas, terá que justificar suas demandas por recursos públicos. Os recursos financeiros, materiais e de pessoal, serão disponibilizados e haverá o acompanhamento do desempenho de sua gestão. O montante gasto no passado não justificará os recursos demandados no presente ou no futuro. Não haverá mais dinheiro carimbado para pessoa, grupo político ou entidade com interesses especiais. Prioridades e metas passam a ser a base do Orçamento Geral da União, para gastar o dinheiro do POVO obtido pelos impostos.</p> <p>Eficiência do Estado e Controle dos Gastos A administração pública inchou de maneira descontrolada nos últimos anos. Houve uma multiplicação de cargos, benefícios e transferências sem comparação em nossa História. Como resultado, vemos um setor público lento, aparelhado, ineficiente e repleto de desperdícios. Podemos fazer mais com muito menos, partindo de um movimento de gestão pública moderna, baseado em técnicas como o “Orçamento Base Zero”, além do corte de privilégios.</p> <p>Brasília não pode ser o objetivo final de um governo. Quase 99% da população vive nos outros 5.570 municípios do Brasil. Os ministros passam a ser executivos em suas respectivas áreas, com a missão de coordenar esforços de governadores, prefeitos e seus secretários para o atingimento de metas claras. Nas últimas décadas, o Governo Federal concentrou a arrecadação de tributos, criando burocracia e ineficiência para controlar os entes federados. Queremos uma Federação de verdade. Os recursos devem estar próximos das pessoas: serão liberados automaticamente e sem intermediários para os prefeitos e governadores. As obras e serviços públicos serão mais baratos e com maior controle social. Chega de carimbos, autorizações e burocracias. A complexidade burocrática alimenta a corrupção. Faremos um Governo que confiará no cidadão, simplificando e quebrando a lógica que a esquerda nos impôs de desconfiar das pessoas corretas e trabalhadoras. Não continuaremos a tratar a exceção como regra, o que prejudica a maioria dos seguidores da</p>

	<p>lei.</p> <p>O debate sobre privatização, mais do que uma questão ideológica, visa a eficiência econômica, bem-estar e distribuição de renda. Temos que ter respeito com os pagadores de impostos. No Brasil, esse debate envolve um elemento extra: o equilíbrio das contas públicas. Em nossa proposta, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública. Além disso, devemos ressaltar que a linha mestra de nosso processo de privatizações terá como norte o aumento na competição entre empresas. Esse será nosso foco: gerar mais competição. Afinal, com mais empresas concorrendo no mercado a situação do consumidor melhora e ele passa a ter acesso a mais opções, de melhor qualidade e a um preço mais barato</p>
<p>Marina</p>	<p>Seremos um governo aberto e digital, pautado pela participação, pela transparência e pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na busca de serviços públicos mais eficientes e de melhor qualidade. Tecnologias como big data, block - chain e inteligência artificial serão incorporadas pela gestão pública, contribuindo para o combate à corrupção, a desburocratização e o aumento do controle social. Para isso, adotaremos uma estratégia nacional clara, que integre as ações dos dife - rentes órgãos de governo, regras comuns de compartilhamento de informações e um quadro ético e jurídico adequado para o uso destas informações.</p> <p>A carga tributária atingiu o seu ponto máximo e não pode ser elevada. O desafio que se impõe, portanto, é o rígido controle do gasto público, com seu crescimento condicionado ao limite de 50% do aumento do PIB. A eficiência na gestão do orçamento disponível, dirigindo os recursos para as reais prioridades da população, com combate sem tréguas à corrupção e a evasão fiscal, nos possibilitará fazer mais com menos. Esse é o caminho para, associado à queda dos juros básicos, promover um ajuste fiscal que permita que a trajetória Dívida/PIB se estabilize.</p> <p>Vamos romper com o padrão fisiológico da relação com o parlamento, para que a governabilidade seja garantida com base em princípios republicanos. Buscaremos diálogo permanente com o Poder Legislativo, a partir de um programa que expres - se agendas de interesse público, com absoluta transparência. Nossa relação será de colaboração com Estados e Municípios, independentemente do partido político ao qual pertençam os governadores ou prefeitos. Os mecanismos de participação e controle social nas políticas públicas serão valorizados e fortalecidos.</p> <p>O Brasil avançou na regulamentação do princípio da transparência pública, com a Lei da Transparência e a Lei de Acesso à Informação. No entanto, não basta que os órgãos publiquem dados, é necessário torná-los compreensíveis pelos cidadãos. Para a ampliação do controle social, estabeleceremos um sistema de metas e in - dicadores para todas as políticas públicas e a criação de um Conselho Nacional de Transparência Ativa, que regulamentará e fiscalizará a forma como os dados serão publicados, para que sejam efetivamente acessíveis e úteis à sociedade</p> <p>Precisamos desenvolver cidades saudáveis e democráticas. O planejamento urbano não pode reforçar a exclusão social, com a construção de bairros desprovidos dos serviços públicos e da infraestrutura necessários para garantir qualidade de vida para todos os cidadãos. Nosso governo se compromete a promover e fortalecer políticas para um planejamento urbano integrado, de cidades e regiões metropolitanas, que garanta, além do direito à moradia, acesso a meios de transporte coletivos, coleta de resíduos, saneamento básico e serviços públicos de qualidade.</p> <p>A privatização não será tratada com posições dogmáticas. O Brasil possui 168 estatais que merecem ser analisadas, a partir dos critérios de custo para a sociedade, eficiência do serviço público, questões estratégicas para o Estado e a não fragilização de setores desfavorecidos. Não privatizaremos a Petrobrás, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. A privatização da Eletrobrás será analisada no contexto da política energética nacional, que deverá modernizar suas estratégias a fim de incorporar as energias renováveis, mas suas distribuidoras certamente deverão passar para a iniciativa privada.</p> <p>A abertura da economia, realizada de forma programada e organizada, e a integração com as cadeias produtivas internacionais são medidas fundamentais para promover a eficiência e a produtividade. O Brasil é uma das economias mais fechadas do mundo, considerando a soma de importações e exportações proporcionalmente ao PIB. A abertura terá prazo anunciado para permitir que a economia local se adapte e os investimentos necessários sejam realizados de forma adequada e será feita conjuntamente com a celebração de acordos comerciais multi e bilaterais.</p>
<p>Ciro</p>	<p>Maior integração entre o planejamento dos objetivos de governo, suas metas, o orçamento</p>

	<p>e um modelo de gestão orientado para resultados;</p> <p>Reforma da gestão pública n Implementação de um processo dinâmico de planejamento de longo prazo, com um horizonte de 20 anos, no qual, a cada 4 anos, o planejamento seria atualizado para as próximas duas décadas, servindo de base para a elaboração dos planos plurianuais; n Redefinição de ministérios em função das atribuições a serem desempenhadas pelo governo; n Melhoria da integração entre as diversas estruturas organizacionais visando magnificar os efeitos intersetoriais e transversais das políticas públicas; n Realização de um planejamento da força de trabalho que alinhe as necessidades de pessoal às funções e objetivos estratégicos do governo; n Alinhamento da política de pessoal aos resultados do planejamento da força de trabalho; n Desenvolvimento profissional do quadro de servidores e de estrutura de incentivos baseada no alcance de resultados; n Criação de mecanismos de incentivo e avaliação de desempenho realistas; n Introdução de um sistema meritocrático para ocupação de cargos em comissão; n Criação de instrumentos e parâmetros de monitoramento e avaliação de políticas públicas; n Implementação de um sistema de metas e acompanhamento de resultados associado ao orçamento; n Aprimoramento e fortalecimento dos mecanismos de gestão fiscal e de controle de custos; n Criação de mecanismos de identificação de projetos inovadores que possam ser disseminados na administração pública; n Integração e modernização dos sistemas públicos de Tecnologia da Informação e de Comunicação (TIC) e implementação de sistemas de Big Data no Governo Federal; n Melhoria e expansão do chamado governo eletrônico, ampliando fortemente a prestação de serviços, os controles realizados por meio eletrônico e a desburocratização de processos de trabalho; n Aperfeiçoamento do pacto federativo e das regras de consórcio público para execução de políticas públicas; Estímulo à oferta de serviços públicos, não exclusivos de Estado, por organizações públicas não estatais, como organizações sociais; n Revisão da forma de atuação das agências reguladoras; n Aperfeiçoamento do marco jurídico que rege a administração pública, incluindo o processo de compras.</p> <p>Há, portanto, uma série de políticas sociais que devem ser implementadas conjuntamente à estratégia de crescimento econômico. Essas políticas são importantes para proteger os mais pobres, melhorar o bem-estar da população e acelerar o processo de distribuição de renda. Nesta introdução, citamos apenas alguns exemplos, e essas políticas terão um papel muito importante em nosso programa de governo a ser elaborado.</p> <p>Bem, e encerrando essa introdução, já que estamos defendendo uma estratégia nacional de desenvolvimento, precisamos dizer onde queremos chegar, gerando empregos de qualidade acessíveis a todos. Nossa meta maior é buscarmos, em um período de 15 anos, alcançar o atual Índice de Desenvolvimento Humano de Portugal (que hoje é o 41º do mundo, enquanto o Brasil está na 79ª posição), um país dentre os que mais vêm crescendo no mundo desenvolvido e que possui um governo cujas bases de suas políticas são progressistas. Para atingirmos o atual nível de renda per capita de Portugal, buscaremos crescer 5% ao ano, e será definida uma série de outros objetivos e metas relativas a indicadores sociais, como expectativa de vida, mortalidade infantil, taxa de homicídios e desigualdades sociais entre homens e mulheres. Se quisermos também atingir os seus indicadores de distribuição de renda, teremos que investir muito em educação, bem como em políticas econômicas que propiciem a orientação de nossa produção na direção de setores que produzam bens mais sofisticados com maior valor agregado, e na realização de muitas políticas sociais visando o acesso a bens e serviços públicos de qualidade. Como vemos, a tarefa não é fácil, e sem uma estratégia bem desenhada, implementada com dedicação e vigor, e que combine a atuação dos setores público e privado, será impossível atingirmos os resultados propostos. Vamos então, a seguir, detalhar a composição das diretrizes para o nosso programa de governo, um programa soberano porque é baseado em uma estratégia nacional de desenvolvimento.</p> <p>O alcance do equilíbrio fiscal para que o governo recupere a sua capacidade de investir e realizar políticas sociais para melhorar as condições de vida da população.</p> <p>Ampliação da transparência e controle social da administração pública, com a ajuda do governo eletrônico, de modo a facilitar o acesso da população a dados e informações em todos os sites e portais do Governo.</p>
Alckmin	<p>Ninguém aguenta mais sustentar um Estado caro e ineficiente que cobra altos impostos e presta serviços públicos de baixa qualidade. Vamos enfrentar esse problema, promovendo uma profunda reforma do Estado. Vamos combater a corrupção, eliminar privilégios e criar mecanismos de avaliação e de mensuração da qualidade e da eficiência dos serviços públicos.</p> <p>Combater o desperdício, reduzindo o número de ministérios e cargos públicos e cortando</p>

	<p>despesas do Estado, bem como mordomias e privilégios</p> <p>Estabelecer uma cultura de acompanhamento e avaliação dos resultados de todas as políticas públicas implementadas pelo Estado</p> <p>Criar mecanismos de transparência para que o cidadão possa acompanhar a execução das políticas públicas e opinar sobre elas</p> <p>Garantir a segurança jurídica por meio da desburocratização de processos, simplificação de regras e despolitização de agências reguladoras</p> <p>Criar e desenvolver o 'Projeto Cidadão': menos regras, menos certidões, mais confiança na idoneidade dos cidadãos e punição rigorosa para quem fraudar</p> <p>Descentralizar o poder e dar mais autonomia para estados e municípios</p>
Álvaro	<p>A gestão impecável dos recursos e serviços públicos</p> <p>O tema da corrupção será destaque. Vamos enxugar a máquina pública, simplificar, eliminar privilégios e buscar eficiência na gestão do Estado.</p> <p>5- Garantir o apoio técnico dos órgãos federais para melhorar a gestão administrativa [dos municípios], orientar o fluxo de recursos e a prestação de contas;</p> <p>A eventual participação direta do governo na oferta de serviços públicos deve se ater, exclusivamente, àqueles que, devido à sua natureza ou a certas distorções na distribuição de renda e riqueza não podem ser alcançados pelos indivíduos de forma universal.</p> <p>Se já manifestamos forte vocação para alto crescimento no passado, com menos impostos, serviços públicos de maior qualidade e menor desigualdade, nada deve nos deter na ambição de reconquistar este estágio de grande desenvolvimento. Vamos recuperar essa vocação de crescimento para construirmos o futuro que sonhamos. A esperança vai voltar.</p> <p>Sem sombra de dúvida, num olhar conclusivo sobre a missão desse plano, o principal desafio é o da reengenharia do Estado brasileiro, ou seja, a refundação da República, fazendo a máquina do governo evoluir da sua atual situação disfuncional, pesada, ineficiente, patrimonialista, escrava das corporações e de seus interesses dissimulados, de um governo, enfim, hoje desconectado da sociedade e de suas necessidades, passando o Brasil a se apresentar, no âmbito institucional, como um Estado eficiente cujos serviços prestados à população justifiquem o custo tributário arcado pelos brasileiros.</p> <p>Vamos realizar uma administração transparente cuja ética, justiça social e exclusiva preocupação com a população brasileira constituem o alicerce de todas as ações do governo.</p>
Meireles	<p>Simplificar e informatizar todo o processo de gestão de mão de obra;</p> <p>O BRASIL MAIS FORTE deve, ainda, tornar os serviços públicos e as ações de governo mais acessíveis aos cidadãos, a partir de novas tecnologias, colocando o Governo Federal verdadeiramente no século 21. Os governos precisam andar na mesma velocidade da sociedade.</p> <p>A tecnologia é a grande aliada para reduzir a distância entre a prestação de serviços públicos e a população, por isso precisa ser usada como uma política de Estado, refetindo a realidade de uma parcela cada vez maior de brasileiros.</p> <p>No entanto, para se modernizar a infraestrutura do país, no sentido de universalizar a cobertura de serviços básicos e melhorar sua qualidade consistente com um país de renda média, estima-se que seria necessário um investimento de 4,15% do PIB ao ano, por aproximadamente duas décadas.</p> <p>Dito de outra forma, para atender às necessidades de universalização de serviços e requisitos mínimos de qualidade, seria necessário que o estoque de capital em infraestrutura fosse de ao menos de 60% do PIB.</p>
Boulos	<p>É preciso superar o "ciclo participacionista" dos governos anteriores oferecendo maior qualidade democrática para conselhos e fóruns de gestão com poder de gestão e orçamentário.</p> <p>É fundamental fornecer à deliberação popular o poder de gestão. O Estado deve decidir suas políticas públicas a partir das decisões tomadas por conselhos populares setoriais e por conselhos populares locais. Tais conselhos têm como função maior livrar o Estado da cultura neoliberal tecnocrática e do poder dos lobbies, submetendo-o ao reconhecimento da inteligência prática das classes trabalhadoras. Os conselhos devem ser como instrumentos de politização permanente da vida cotidiana e do fortalecimento do engajamento coletivo, com função de gestão/decisão orçamentária e fiscalização no nível territorial (postos de saúde, escolas, creches, equipamentos de cultura, política de transporte, cozinhas comunitárias, moradia etc) buscando conferir poder deliberativo ao território.</p> <p>2. Transparência e Gestão em Rede: Pela radicalização da abertura de informações Para dar de fato poder, é preciso dar informações. Apesar de grandes avanços nas políticas de</p>

	<p>transparência e acesso à informações, ainda estamos na ponta da ponta do iceberg. Existe uma deepweb dos dados públicos, que vão desde sistemas automatizados que não seguem padrões até e-mails, agendas, documentos, notícias, fotos, vídeos e uma enorme gama de informações públicas que estão arquivadas em sistemas de grandes multinacionais como Microsoft, Google e Facebook, às quais nem o próprio governo tem o devido acesso. A radicalização da transparência passa por um upgrade tecnológico no setor público, que vai resolver integrações de dados e plataformas antigas, e dotar gestores e cidadãos de ferramentas digitais com o mesmo padrão de usabilidade e acessibilidade oferecido por ferramentas digitais privadas. A democratização do poder começa com o pleno acesso às plataformas, dados e informações públicas, sendo essa também a principal ferramenta do estado e da cidadania contra a corrupção e desvio das verbas públicas. De um lado as informações são públicas e disponibilizadas em tempo real, de outra criam-se iniciativas cívicas de controle social que utilizam desse fluxo de dados para organizar redes de fiscalização e controle das atividades e gastos públicos.</p> <p>A capacidade da gestão pública, por sua vez, é cada vez mais enfraquecida, limitada e inviabilizada pela falta de recursos e pelas regras de contratação de pessoal e aquisição de insumos. Os baixos salários, a concorrência com o setor privado, os múltiplos vínculos, os contratos temporários precários e as péssimas condições de trabalho dificultam a fixação de profissionais no SUS.</p> <p>3. Revogar a Lei 9637 de 1998 que institui as organizações sociais e o Programa de Publicização, para reverter toda a privatização da gestão na Seguridade Social e nas demais políticas sociais, que passaria a ser realizada por trabalhadores e trabalhadoras concursados, e com ampla participação da população no controle democrático. Os/as trabalhadores/as com contratos temporários devem ser mantidos até a possibilidade de realização de concursos públicos, de modo a não impactar na continuidade dos serviços;</p> <p>A instituição de um novo modelo de financiamento das políticas públicas e desenvolvimento social somente será feita através da ampla mobilização do excedente econômico para as políticas de mudança estrutural da economia brasileira. A reorganização do orçamento público em torno de princípios mais democráticos e voltada ao processo de redução das desigualdades precisa enfrentar a lógica de captura das agências públicas pelo setor financeiro e reverter os mecanismos de transferência de renda para os ricos através dos juros e benefícios fiscais.</p> <p>Considerando que a prestação de serviços públicos e o desenvolvimento de políticas públicas também dependem do tratamento de dados, e o crescimento de iniciativas vinculadas à agenda da Internet das Coisas e das chamadas “cidades inteligentes”, apresentaremos na lei direitos como o uso do mínimo necessário de dados à prestação do serviço, o que barateia o fornecimento de internet, e a anonimização dos dados, para que os cidadãos não sejam monitorados no seu uso da rede;</p> <p>reverter a Lei de Responsabilidade Fiscal, atual instrumento de estrangulamento das finanças públicas e indução da privatização dos serviços públicos;</p> <p>Ao mesmo tempo em que se opera o desmonte de serviços públicos, servidores são considerados ineficientes e parasitas, empresas públicas são privatizadas, setores inteiros de atividade são transferidos ao mercado e convertidos em novas fontes de acumulação de capital.</p>
Daciolo	<p>Em relação à educação básica no que concerne a rede pública de ensino nas esferas federal, estadual e municipal, conforme o Censo Escolar de 2017, elaborado pelo Ministério da Educação, o país possui 144.726 escolas e alguns indicadores importantes podem ser observados, pois refletem a inépcia da gestão de recursos destinados à educação por parte de estados e municípios e reflete também a ineficiência do governo atual em acompanhar a aplicação dos recursos transferidos aos estados e municípios.</p> <p>Melhorar as técnicas de gestão de pessoas aplicadas aos professores, assegurar aos alunos condições mais favoráveis ao aprendizado e em especial, aos alunos portadores de deficiências físicas, mentais e sensoriais.</p> <p>No Brasil, é ineficiente o trabalho realizado por meio de políticas de prevenção às enfermidades, sendo a prática da gestão da saúde pública, voltada em sua maioria para o atendimento das enfermidades após a sua manifestação.</p> <p>Sendo assim, iremos melhorar a gestão de prevenção às enfermidades com o objetivo de reduzir a pressão sobre os prontos-socorros e hospitais.</p> <p>São inúmeras as críticas ao sistema de saúde pública brasileiro. Os hospitais em sua maioria são marcados pela hiperlotação, os profissionais são geralmente, mal remunerados e além do que, falta uma boa gestão e os recursos financeiros são mal aplicados.</p> <p>Contudo, por mais que a situação da saúde pública brasileira seja precária, é possível que o</p>

	<p>quadro crítico seja revertido em um quadro satisfatório. A começar pela boa aplicação dos recursos na área da saúde através de uma gestão altamente profissionalizada e eficiente. Sendo assim, iremos articular as Diretrizes Nacionais de Gestão da Saúde Pública ao Sistema Único de Saúde – SUS, que irão padronizar as práticas de gestão administrativa da saúde pública federal, estadual e municipal a fim de melhorar as condições de trabalho e a remuneração dos profissionais da saúde, e, sobretudo, oferecer um atendimento de alta qualidade aos cidadãos</p> <p>Empresas estatais estratégicas jamais serão privatizadas em nosso governo. Será efetuada a modernização dessas empresas, bem como a melhoria das ferramentas de gestão e o investimento na capacitação dos colaboradores a fim de fortalece-las a enfrentar a competitividade do mercado.</p> <p>Para concluir este Plano de Governo, queremos afirmar que, não existe ação efetiva sem a devida elaboração de políticas públicas eficientes e bem monitoradas. Diga-se de passagem, no tocante a esses fatores, a administração pública é muito deficiente.</p> <p>Uma política pública bem elaborada se dá por um ciclo de passos e etapas bem definidos. O passo inicial diz respeito à identificação e ao reconhecimento de um problema como público, a seguir, é necessário que tal ou tais problemas identificados venham a fazer parte da agenda de governo. Na agenda de governo, são elencados os principais problemas a serem resolvidos ou mitigados pela administração pública e pelos agentes políticos.</p> <p>Depois que se identifica um ou vários problemas e se estabelece a agenda de governo, é preciso formular alternativas para o tratamento desses problemas. Posteriormente à formulação de alternativas, tomam-se decisões dentre essas alternativas que subsidiarão e fundamentarão a implementação de uma política pública.</p> <p>Uma vez constituída a política pública, segue-se a fase da Avaliação. Nessa etapa, por meio de indicadores, a política pública será analisada a fim de se verificar os pontos de êxito e as falhas existentes com o objetivo de melhorar a política, reestruturá-la, estabelecer a sua continuidade ou extingui-la.</p>
Amoedo	<p>Gestão profissional na direção das escolas de todo o País.</p> <p>Universidades: melhor gestão, menos burocracia, novas fontes de recursos não-estatais e parcerias com o setor privado voltadas à pesquisa.</p> <p>O SUS tem hoje uma reputação muito ruim: a maioria dos pacientes e dos profissionais não conam no sistema. Novamente, temos um problema de gestão: gasta-se muito, mas gasta-se mal. Estudo do Banco Mundial aponta uma economia possível de 16%, com melhorias na eficiência do SUS.</p> <p>Criação de consórcios de municípios para maior escala de eficiência e gestão regionalizada de recursos e prioridades.</p> <p>A despesa com pessoal no Brasil cresceu 3,5% ao ano nos últimos 10 anos, contra um crescimento médio anual do nosso PIB de 2,4%. Porém, a qualidade dos serviços prestados não melhorou na mesma proporção.</p> <p>Transparência completa e avaliação de políticas públicas por entidades independentes.</p>
Goulart	<p>Mas não basta resolver a questão do financiamento. Temos que resolver o problema da gestão. Para isso, vamos retomar a gestão pública da saúde pública, acabando com o sistema de gestão privada por meio das O.S., e ao mesmo tempo democratizar e fortalecer (dando-lhes poder de decisão) os conselhos da saúde, desde o nacional até os de base.</p> <p>Vamos fazer uma revolução na gestão da política de segurança pública.</p>
Vera	NENHUMA MENÇÃO
Eymael	<p>Todo cargo de gestão no serviço público federal, ocupado exclusivamente por funcionários de carreira.</p> <p>Aplicar, como instrumentos de um novo modelo de gestão pública para administrar o País e construir O ESTADO SERVIDOR, cinco ferramentas básicas:</p> <p>a) Cargo de gestão tem que ser cargo de carreira;</p> <p>b) Auditoria independente das contas públicas;</p> <p>c) Planejamento – Conceito sempre antes da ação;</p> <p>d) Estado Necessário: Serviço público quantificado e qualificado para o atendimento pleno das demandas da sociedade;</p> <p>e) Fazer do Tributo instrumento de Desenvolvimento e Justiça Social;</p> <p>EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS</p> <p>14. Promover as ações e os investimentos necessários para assegurar a prestação eficiente, eficaz e efetiva de serviços públicos em todas as regiões do País, através das seguintes ações, entre outras:</p>

- | | |
|--|--|
| | <p>a) O ESTADO NECESSÁRIO: dotar todos os segmentos do serviço público federal dos recursos humanos, equipamentos e tecnologia, necessários.</p> <p>b) Estabelecer, em todos os segmentos do Serviço Público Federal, plano de carreira, propiciando motivação funcional e conquista de talentos.</p> <p>c) Modernização do serviço público federal e universalização de sua qualidade, com a adoção conjunta de políticas salariais competitivas, programa de incentivos motivacionais, atualização permanente de equipamentos operacionais e capacitação funcional continuada.</p> <p>d) Criar mecanismos que garantam transparência no setor público federal e a responsabilidade de seus agentes, no desempenho de suas funções.</p> <p>e) Redução drástica do número de Ministérios hoje existentes, mas incluindo, entre os Ministérios remanescentes, o Ministério da Família.</p> <p>f) Todo cargo de gestão no serviço público federal, ocupado exclusivamente por funcionários de carreira</p> |
|--|--|